

ACOMARCA

"a expressão da nossa terra"

Fundador: Marçal Pires-Teixeira * Director: Henrique Pires-Teixeira * Director-Adjunto: Valdemar Alves

SEDE E ADMINISTRAÇÃO: Rua Dr. António José de Almeida, 41 3260 - 420 Figueiró dos Vinhos

Telef.: 236 553 669

Fax : 236 553 692

E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com



CASTANHEIRA DE PERA

Lousitânea promove "Entrudo Tradicional nas Aldeias de Xisto."

Pág. 4

"Rigor e Transparência": Nova Direcção dos Bombeiros tomou posse.

Pág. 4

PEDRÓGÃO GRANDE

Ordenar e Rentabilizar a Floresta: APFLOR vê duas ZIF's aprovadas

Pág. 11

Escalos Fundeiros: albufeira do Cabril é cenário para almoço anual

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Clube Automóvel "Clássicos de Figueiró" já tem Sede...

António Costa reconduzido

Pág. 9

REGIÃO

Órgãos Sociais da Associação de Municípios do Pinhal Interior Norte tomaram posse.

Pág. 4

DESPORTO

- ANDEBOL: jovens da Desportiva continuam a brilhar.

Pág. 15

- FUTEBOL: Recreio vence Boavista e continua na Taça.

Pág. 13

- NATAÇÃO: Ivan Simões no Projecto de Alta Competição.

Pág. 14

otelaria Construção Civil Comunicação

NOVO ESPAÇO...
NOVO CONCEITO.
NOVO VIRTUAL

Pág. 10

REFERENDO NACIONAL 2007
11 Fevereiro

59,25 %	TOTAL NACIONAL	40,75 %
58,33 %	TOTAL DISTRITO LEIRIA	41,67 %
68,51 %	CASTANHEIRA DE PERA	31,49 %
50,63 %	PEDRÓGÃO GRANDE	49,37 %
46,52 %	FIGUEIRÓ DOS VINHOS	53,48 %

Fonte: STAPE

CUNHAZUL
COMÉRCIO DE APARELHOS DE TELECOMUNICAÇÕES, LDA.

Telemóveis:
Optimus - TMN - Vodafone

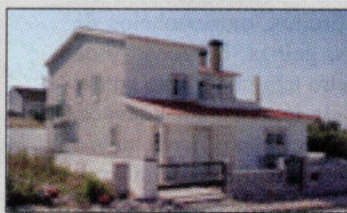
Praça do Município
3260-408 Figueiró dos Vinhos
Telef. e Fax: 236 551 107

PETROHABI
MEDIÇÃO IMOBILIÁRIA
AMI n.º 5069

Contactos:
937330923
933875881/2/3

www.petrohabi.com

Praça do Município - Figueiró dos Vinhos
Rua Dr. José Jacinto Nunes - Pedrógão Grande



Em Figueiró dos Vinhos
Moradia de 5 assoalhadas c/ cave p/ garagem. Cozinha equipada, Wc's com colunas de hidrom., Lareira na sala c/ recuperador e pré-aquecimento, Pré-instalação de sistema solar. 5 varandas c/ excelentes vistas. No exterior possui piscina, poço, churrasqueira, forno a lenha, pátio e jardim. Acabamentos de 1ª qualidade!



Em Derreada Cimeira:
Moradia nova, pronta a habitar com cozinha pré-equipada, grande sala c/ lareira, 2 bons quartos com roupeiros de parede e varanda, 2 wc, pátio com churrasqueira, arrumos e garagem. Oportunidade de Negócio!



Em Pedrógão Grande:
Moradia a necessitar de algumas obras, situada na zona histórica da vila, possui 6 divisões, e quintal com anexo. Bom preço!

...e muito mais! Contacte-nos...



por Batalha Gouveia

MARCELO REBELO DE SOUSA

Dedico o presente ensaio étimo-antropónimo ao Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, pessoa que muito prezo e admiro.

Marcelo: No seu Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa, o douto lexicógrafo José Pedro Machado escreve o seguinte no respectivo verbete:

Marcelo: Do latim Marcellu. A ligação com Mars, o deus Marte, me parece bastante duvidosa; creio tratar-se antes de Marcellus, diminutivo de Marcus. Ao perfilhar esta opinião do meu saudoso Amigo e Confrade na Sociedade da Língua Portuguesa, faz-se mister proceder à investigação do nome Marcus, grafia latina do grego Marcos.

Como se sabe, este antropónimo é o mesmo de S. Marcos, considerado o autor do mais antigo dos quatro Evangelhos.

Os dados biográficos relativos a S. Marcos são escassos. O seu Evangelho é escrito de uma forma narrativa reveladora de uma origem hebraico-aramaica. Esta origem forneceu-me a pista susceptível de explicar o antropónimo Marcos no seu duplo aspecto vocacular e semântico. Para encurtar explicações, refiro já que detecto no nome Marcos os itens vocabulares aramaicos "mar" e "kós", respectivamente significativos de "senhor" e "protector".

O aramaico mar está igualmente presente no nome da confissão religiosa aramaica apelidada de "Maronitas", expressão que traduzo por "Fiéis do Senhor". Quanto a "kós", deverá tratar-se da aramização do fenício "kás" que nomeava uma manta confeccionada de pelos de cabra, manta essa que servia para "proteger" o gado de tiro das inclemências do tempo. (1) "Senhor Protector" é, pois, o significado original do nome aramaico dado ao evangelista Marcos, nome que através do latim Marcus aditado do sufixo diminutivo ellus, chegaria ao nosso idioma sob a escrita actual Marcelo.

Rebello: Este antropónimo tem origem num tipo de embarcação chamada rabelo que navega no rio Douro, sendo utilizada no transporte de cascos de vinho produzido nas vertentes soalheiras das colinas existentes a montante daquele rio. O barco do tipo rabelo tem como principais características o fundo chato, a "boca" aberta e as tábuas do costado que estão ligadas no formato de "trincado". A popa do rabelo é mais alta que a proa a fim de facilitar o manejo da espadela que serve de remo e de leme. Quanto à origem do nome rabelo, ele nasce devido à utilização da tinta de alcatrão com que era pintado, a fim de o impermeabilizar da acção da água salgada da foz. Desta negrura adveio o nome rabe que nas falas germânicas significa "corvo". Ao ornitónimo rabe foi aditado o teónimo El denominador do "Deus Altíssimo", dando assim origem à expressão "rabelo" obviamente traduzível por "Corvo do Deus Altíssimo".

Sonsa: No supracitado Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa, o Doutor José Pedro Machado regista o antropónimo Sousa como provindo de um anterior Sausa cuja etimologia é desconhecida. Como continuo convencido de que os nomes das pessoas não nascem por geração espontânea, vou procurar investigá-lo à luz da minha óptica.

O antigo francês, na área dialectal chamada Oc, designação dada à palavra que nomeava o "sim" (do latim hoc, moderno oui), chamava sause ao "salgueiro". Aquele sause sobrevive no castelhano sauce e no português arcaico sausa. Ficamos assim a saber que o antropónimo português Sousa tem origem no fitónimo "salgueiro", nome que deriva do latim popular salicarius o qual, por sua vez, procede do clássico salicis, árvore produtora do "ácido salicílico", empregado na medicina como "febrífugo".

(1) Emília Masson, RECHERCHES SUR LES PLUS ANCIENS EMPRUNTS SÉMITIQUES EN GREC.

RAÍZES

MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



FANTASIA EM FORMA DE PRECE

Gosto de olhar as formigas no seu vácuo incansável, em fila de duplo sentido por um caminho que parece não ter fim mas que acaba num qualquer buraco, túnel ou corredor de alguma "habitação" subterrânea. Ou, então, andam à roda, parecendo estar confusas até que retomam um outro caminho com sentido. Sempre que posso e tenho tempo, faço-lhes chegar uma migalhinha ao meio do seu trajecto. Olho para elas tão pequenas, tão inofensivas e desprotegidas. Sempre apressadas como se a sua vida fosse demasiado curta para cumprirem a sua tarefa ou, quem sabe, o seu destino. Por vezes param umas em frente das outras, como se se estivessem a cumprimentar ou a passar alguma mensagem com sentido.

Sempre me surge a mesma pergunta: terão elas alguma capacidade de comunicação e de raciocínio? Se sim, de que forma? Do que falam? Em que pensam? Será que dão conta de nós? Se dão, que ideia farão? Monstros? Ou apenas gigantes que não

sabem onde põem os pés? Ameaças, ou apenas uns empatas curiosos que, por vezes, nos olham de olhos esbugalhados?

Até onde é que chegam os seus sentidos? Imaginemos que têm uma visão apurada e penetrante... a ponto de verem o nosso próprio sangue a correr nas veias, o coração a bater no peito ou no ventre de uma mãe, a energia girando...

Sinto que nós somos como formigas dentro do Todo que é o Universo, mas sem capacidade de olhar para dentro da pele. A nossa pequenez não permite que a nossa visão alcance a Verdade que se encontra no espaço. Por vezes nem aqueloutra que se encontra dentro de nós...

A nossa esperança, por vezes, enganamos: pensamos estar a pressentir, a calcular e a ver tudo mas não é possível, porque a nossa vista não chega para alcançar tudo, muito menos o que não está diante de nossos olhos... e a Ciência não chega para nos dar todas as respostas que precisamos.

Como somos pequeninos, meu Deus! Há alturas nas nossas vidas em que quase perdemos a Fé, tememos que "o céu nos caia em cima" e suplicamos para que os ciclones se afastem para longe, que os vulcões adormeçam, que as chuvas não destruam, que a terra não trema, que o mar não avance ou que as secas não castiguem.

Oh, Senhor Onnipotente:

- olhai por nós;
- dai-nos as migalhas de pão que caem do vosso regaço;
- transforma as sementes em searas;
- dai-nos o sol e a sua luz e o calor que faz crescer a própria vida;
- deixai-nos conhecer outros mundos (galáxias...), para que a sua força ilumine todos os seus na união, na amizade e na paz;
- pede aos teus anjos que nos guie e proteja nos nossos caminhos;
- nós, tal como as formigas, tão pequenos e indefesos.
- Cuida de todos nós, Senhor...

QUEM DISSE...

Quem é que disse que as árvores não são bonitas de Inverno?

Porventura, algum mentiroso e... exagerado!

E quem é que ainda acredita nisso?

Porventura, algum mais insensível e... cego!

Podemos apreciar as árvores completamente despidas (as que se despem), precisamente, quando nós nos agasalhamos mais e mais. Então, mas elas como é que resistem tão bem ao rigor climático? Pois e ao contrário de nós, entram em dormência vegetativa, perdendo as suas partes mais sensíveis, que assim não sofrem (quem não está, não sente), recolhendo e protegendo todos os seus compostos mais nutritivos, que depois farão despontar com toda a força da Natureza a plenitude primaveril. A Primavera da vida em plenas roupagens novas, de beleza e cor, de flor e fecundação. A renovada esperança da criação.

Quem disse que no Inverno, as árvores são quase todas iguais?

Porventura, alguém menos atento e... pouco observador!

Pois, aqueles velhos troncos, alguns mais direitos, outros cheios de jeitos, tocos, gelhas, buracos; onde cada centímetro tem muito para contar e revelar. Nele já assentam líquenes, musgos e nas faces mais horizontais e junto das concavidades, brotam fetos e por vezes, até uma jovem árvore ensaia um bom desenvolvimento. Pelos seus buracos e reentrâncias maiores, a vida pulula em abundantes simbioses e compitas mais efectivas. E até para pernoitas mais ou menos casuais,

para esquivas mais pontuais, ou até como refúgio mais capaz, estes troncos têm servido. E do seu interior mais apodrecido, mais vida encontramos em permanentes buscas e lutas, e mais motivos vemos despertar a cada dia que passa.

Muito interessantes todos os contrastes, entre as velhas e as jovens árvores; entre a folhagem seca a colorir ainda o chão e a enriquecê-lo, e os talos firmes, aguardando a luz certa e a dose de calor estimulante; entre o chamamento estridente do melro e a labuta constante e semi-silenciosa da abelha; entre uma casca grossa e gretada e os gomos jovens, prestes a explodir de vida; entre...

Quem disse que no Inverno as árvores não são espectaculares?

Porventura... ninguém!

RUAS E PRAÇAS

Gritavam os antigos ardinias pelas ruas e praças habituais, sempre a mesma velha ladainha:

- Notícias frescas - quentes e novas!

Não, não é nenhuma contradição; então o pão quando sai do forno, também não é fresco e não está quente - aliás, só o poderia ser.

Já nas castanhas, não se usa por norma o termo de fresco; são só:

- Quentes e boas - quentinhas! Apregoam hoje pelas mesmas ruas e praças, onde já não moram os ardinias.

E não é, que as castanhas assadas, já se vendem durante todo o ano. Sinais dos tempos - porventura, hoje os vendedores de castanhas, não serão os antigos e mais jovens ardinias; hoje reconvertidos e muito bem, a novas funções; mas sempre, os dignos

"donos" das mesmas ruas e praças? Se não são, são no mínimo parentes próximos.

E se antes era uma imagem que marcava tanta rua e praça, por grande parte de todo o planeta, agora é uma belíssima imagem de marca de tantas ruas e praças do nosso país.

E ganhamos, porque os jornais continuam a vender-se e as castanhas assadas estão transformadas num bonito produto turístico português, com aquele cheiro, tão característico e agradável, que encanta tudo e todos. E então os turistas, pasmam e deliciam-se, de sorriso na boca e de nariz afiado, seguindo o homem das castanhas, naquele seu velho pregão, pelas nossas ruas mais típicas e praças mais emblemáticas:

Quentes e boas - quentinhas!



Rúbrica do Eng. José Pais

ELECTRODOMÉSTICOS



loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150 - 070 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 6 D/E
Tel.: 218 483 311
1000 - 159 LISBOA

TRINEVE

"SIM" VENCE COM 59.25 %

MAIS UM MILHÃO E CEM MIL VOTANTES QUE EM 1998

O terceiro referendo nacional, consagrou o "sim" à despenalização da interrupção voluntária da gravidez (IVG). No final de uma noite de contagem de votos invulgarmente curta, o "sim" obteve 59,25 por cento e o "não" 40,75 por cento. Este Referendo mobilizou mais 1.142.110 votantes do que a consulta popular de há oito anos e sete meses e meio.

Segundo dados do Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), houve um total de 3.851.613 votantes, face aos 2.709.503 da consulta popular de 28 de Junho de 1998, também sobre a despenalização da IVG, contribuindo para tal a não existência de qualquer boicote nas 4.260 freguesias e um a crésimo de cerca de 304 mil eleitores inscritos. O "Não" obteve 40,75% de votos, ao contrário do referendo anterior sobre o mesmo assunto, quando venceu com 50,07 contra 48,28 a favor do "Sim".

A abstenção ultrapassou me-

tade dos votantes, com 56,40%, tornando esta terceira consulta popular nacional num referendo não vinculativo, e registaram-se ainda 1,25% de votos brancos e 0,68% de votos nulos.

Em 28 de Junho de 1998, o número de abstencionistas foi de 60,1%, igualmente sobre a IVG, enquanto em 8 de Novembro do mesmo ano, sobre a regionalização, a abstenção ficou-se por 51,8%.

"O povo falou e falou de forma clara e veio reforçar a legitimidade do espaço político e legislativo que estava em causa", sublinhou José Sócrates.

Agora, o PS quer que a lei comece a ser trabalhada "imediatamente" na comissão de Assuntos Constitucionais de modo a terminar o processo legislativo que interrompeu em Abril de 2005, enquanto o Parlamento esperava o resultado do referendo.

Numa resposta indirecta aos movimentos do "não", que lançaram a questão na campanha, Sócrates garantiu que a nova lei do aborto vai prever um período de reflexão para as mulheres que tencionem interromper a gravidez.

Do Palácio de Belém, o Pre-

sidente da República, Cavaco Silva, não fez qualquer comentário sobre os resultados.

Nas reacções partidárias, PCP, Bloco de Esquerda e "Os Verdes" saudaram o resultado e pediram a rápida aprovação do diploma já aprovado na generalidade no Parlamento.

No PSD, Marques Mendes, que fez campanha pelo "não" apesar de o partido que lidera não ter tido posição oficial no referendo, admitiu ser legítima a mudança da lei após a vitória do "sim", se bem que o resultado não seja vinculativo.

No CDS-PP, único partido que teve posição oficial, pelo "não", Ribeiro e Castro manifestou a sua "mágoa" com o resultado com a mudança da lei, que classificou como "uma das páginas mais tristes da história portuguesa", e prometeu a oposição dos democratas-cristãos às "leis de liberalização" do aborto. O líder do CDS garantiu que o partido irá "exa-

minar com todo o rigor e cuidado" a constitucionalidade das leis e regulamentos da nova legislação sobre aborto.

Numa noite em que a vitória do "sim" não foi festejada nas ruas, os movimentos cívicos tiveram reacções diferenciadas.

Os movimentos do "não" lembraram que o resultado "não é vinculativo", dada a abstenção superior a 50%, e consideraram que o assunto ainda divide "profundamente" a sociedade.

Já os movimentos do "sim" afirmaram que a vitória da despenalização permitirá interrupções da gravidez seguras até às dez semanas, mas pode e deve conduzir também à realização de menos abortos.

"Não basta só tornar a interrupção voluntária da gravidez segura, é preciso que se torne cada vez mais rara", declarou Duarte Vilar, da Associação para o Planeamento da Família (APF), em nome dos cinco movimentos do "sim".

RESULTADOS: Total do País

Freguesias apuradas: 4260
Freguesias por apurar: 0

INSCRITOS: 8 832 628
Votantes: 3851613 - 43.61%
Em Branco: 48185 - 1.25%
Nulos: 26297 - 0.68%

OPÇÕES:

Votos	%
Sim 2 238 053	59.25
Não 1 539 078	40.75

Percentagem calculada sobre votos validamente expressos (brancos e nulos excluídos)

RESULTADOS: Total Distrito Leiria

Freguesias apuradas: 148
Freguesias por apurar: 0

INSCRITOS: 389 512
Votantes: 170863 - 43.87%
Em Branco: 2623 - 1.54%
Nulos: 1268 - 0.74%

OPÇÕES:

Votos	%
Sim 97 388	58.33
Não 69 584	41.67

Percentagem calculada sobre votos validamente expressos (brancos e nulos excluídos)

RESULTADOS: Total Concelho Fig. Vinhos

Freguesias apuradas: 5
Freguesias por apurar: 0

INSCRITOS: 6 424
Votantes: 2359 - 36.72%
Em Branco: 42 - 1.78%
Nulos: 17 - 0.72%

OPÇÕES:

Votos	%
Sim 1 070	58.33
Não 1 230	53.48

Percentagem calculada sobre votos validamente expressos (brancos e nulos excluídos)

RESULTADOS: Total Concelho Cast. Pera

Freguesias apuradas: 2
Freguesias por apurar: 0

INSCRITOS: 3 311
Votantes: 1117 - 33.74%
Em Branco: 22 - 1.97%
Nulos: 12 - 1.07%

OPÇÕES:

Votos	%
Sim 742	68.51
Não 742	31.49

Percentagem calculada sobre votos validamente expressos (brancos e nulos excluídos)

RESULTADOS: Total Concelho Ped. Grande

Freguesias apuradas: 3
Freguesias por apurar: 0

INSCRITOS: 3 897
Votantes: 1249 - 32.05%
Em Branco: 36 - 2.88%
Nulos: 14 - 1.12%

OPÇÕES:

Votos	%
Sim 607	50.63
Não 592	49.37

Percentagem calculada sobre votos validamente expressos (brancos e nulos excluídos)

FREGUESIAS DA COMARCA

AGUDA

INSCRITOS: 1253
Votantes: 476 - 37.99%
Em Branco: 12 - 2.52%
Nulos: 5 - 1.05%

OPÇÕES:

Votos	%
Sim 165	35.95
Não 294	64.05

GRAÇA

INSCRITOS: 877
Votantes: 245 - 27.94%
Em Branco: 2 - 0.82%
Nulos: 2 - 0.00%

OPÇÕES:

Votos	%
Sim 101	41.56
Não 142	58.44

AREGA

INSCRITOS: 1006
Votantes: 378 - 37.57%
Em Branco: 5 - 1.32%
Nulos: 3 - 0.79%

OPÇÕES:

Votos	%
Sim 165	35.95
Não 294	64.05

PED. GRANDE

INSCRITOS: 2358
Votantes: 741 - 31.42%
Em Branco: 20 - 2.70%
Nulos: 106 - 1.35%

OPÇÕES:

Votos	%
Sim 391	54.99
Não 320	45.01

BAIRRADAS

INSCRITOS: 581
Votantes: 218 - 37.52%
Em Branco: 3 - 1.38%
Nulos: 0 - 0.00%

OPÇÕES:

Votos	%
Sim 124	57.67
Não 91	42.33

VILA FACAIA

INSCRITOS: 662
Votantes: 263 - 39.73%
Em Branco: 14 - 5.32%
Nulos: 4 - 1.52%

OPÇÕES:

Votos	%
Sim 115	46.94
Não 130	53.06

CAMPELO

INSCRITOS: 318
Votantes: 70 - 22.01%
Em Branco: 2 - 2.86%
Nulos: 3 - 4.29%

OPÇÕES:

Votos	%
Sim 33	50.77
Não 32	49.23

CAST. DE PERA

INSCRITOS: 3162
Votantes: 1036 - 32.76%
Em Branco: 18 - 1.74%
Nulos: 11 - 1.06%

OPÇÕES:

Votos	%
Sim 711	70.61
Não 296	29.39

FIG. VINHOS

INSCRITOS: 3266
Votantes: 1217 - 37.26%
Em Branco: 20 - 1.64%
Nulos: 6 - 0.49%

OPÇÕES:

Votos	%
Sim 634	53.23
Não 557	46.77

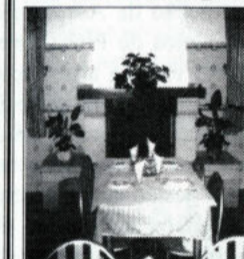
COENTRAL

INSCRITOS: 149
Votantes: 81 - 54.36%
Em Branco: 4 - 4.94%
Nulos: 1 - 1.23%

OPÇÕES:

Votos	%
Sim 31	40.79
Não 45	46.77

RETIRO "O FIGUEIRAS"



Mariscos e Petiscos

Esplanada e
Parque de
Estacionamento

- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Armazéns
jotelar
José Francisco Neves, Lda.



70 anos ao
Serviço da
Hoteleria

☎ 213 920 560

FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 * 1200-668 LISBOA
E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com

PROMOVIDO PELA LOUSITÂNEA

ENTRUDO TRADICIONAL

NAS ALDEIAS DE XISTO



A Lousitânea em parceria com as Câmaras Municipais de Castanheira de Pera, Góis e Lousã, e Juntas de Freguesia e Comissões de Moradores das respectivas aldeias

está a promover a celebração do Entrudo tradicional nas Aldeias do Xisto da Serra da Lousã.

A propota da Lousitânea vai no sentido dos foliões virem brincar ao Carnaval e motivar estas gentes para o convívio, enaltecendo as suas vivências.

«Vamos ter umas carrinhas que irão fazer o percurso das aldeias de xisto da Serra da Lousã, que transportarão os participantes / habitantes das aldeias envolvidas (Candal, Cerdeira, Coentral, Aigra Nova, Aigra Velha, Pena e Comareira - aldeias pertencentes a 3 concelhos diferentes, Castanheira de Pera, Góis e Lousã para um almoço-convívio numa das aldeias (Aigra Nova) com todos os participantes e habitantes locais» - pode ler-se em Nota Informativa daquela Associação.

No final da refeição será feito, à boa maneira beirão, um bailarico, com um barril de vinho à descrição.

Podem participar pessoas não residentes nestas aldeias, mas que tenham espírito de folia - terão de efectuar reserva prévia, ficando sujeitos a lista de espera.

Esta iniciativa tem como objectivo promover o convívio entre os habitantes e descendentes das aldeias serranas da Serra da Lousã e demais amigos foliões.

De salientar que será a primeira vez ao cabo de muitos anos de desertificação humana na Serra da Lousã, que as comunidades locais se encontrarão neste época festiva e pagã.

Nestas aldeias o Entrudo vivia-se de forma simples. Procurava-se roupa e objectos velhos, algo que ocultasse o rosto e de seguida brincava-se... No Entrudo eram realizadas «corridas» às aldeias vizinhas, onde tudo era permitido: declamar quadras jocosas sobre os habitantes dessas aldeias, atormentar as velhas e seduzir as novas!

PROGRAMA:

9h30 - encontro dos habitantes das aldeias do Talasnal, Cerdeira e Chiqueiro, na aldeia do Candal: folia, corridas para assustar os habitantes mais envergonhados, declamação de quadras jocosas e concertinas.

10h30 - saída do Candal

11h - chegada ao Coentral Grande. Folia na aldeia do Coentral: folia, corridas para assustar os habitantes mais envergonhados, declamação de quadras jocosas e concertinas.

12h - Saída do Coentral

12h30 - chegada à Aigra Nova, passando pela Aigra Velha e Comareira: folia, corridas para assustar os habitantes mais envergonhados, declamação de quadras jocosas e concertinas., na aldeia da Aigra Nova

13h - Almoço na aldeia: Porco no Espeto, Barril de Vinho, Caldo Verde, Broa, Castanha Assada no forno

14h30 - Início do Bailarico, até não aguentar mais...

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO PINHAL INTERIOR NORTE

ÓRGÃOS SOCIAIS TOMARAM POSSE

João Marques (Ped. Grande) e Fernando Lopes (Cast. Pera) eleitos para Direcção e Assembleia Intermunicipal, respectivamente.

No pretérito dia 31 de Janeiro os 14 Municípios que compõem a Associação de Municípios do Pinhal Interior Norte reuniram-se no Restaurante O Confrade, - a convite do Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, Jaime Soares -, para eleger os Órgãos Sociais.

A única lista apresentada a sufrágio foi absolutamente consensual, facto bem demonstrado nos 28 votos registados (2 por município), todos a favor da lista apresentada. Assim, foi empossada a Assembleia Intermunicipal, liderada por Jaime Soares, secundado por Fernando Lopes (Castanheira de Pera) e Fátima Ramos (Miranda do Corvo), como Secretária. O Conselho Directivo é presidido por Fernando Marques (Ansião), tendo como Vice-Presidente Fernando Carvalho (Lousã), sendo os vogais Hermano Almeida (Pampilhosa da Serra), Ricardo Alves (Arganil) e João Marques (Pedrógão Grande).

Jaime Soares, presidente da Assembleia Intermunicipal eleita, não tem dúvidas quanto à importância desta associação, apontando a necessidade de «delinear estratégias comuns que permitirão uma melhor rentabilização dos investimentos e evita possíveis duplicações de investimentos nas mesmas áreas».

O mesmo responsável deixou ainda duras críticas ao QREN que, em seu entender, «será extremamente penalizador para os municípios e representa uma 'facada' para o Poder Local ainda maior do que a Lei das Finanças Locais». Nas palavras de Jaime Soares, «ao criar esta as-



Fernando Marques, Presidente do Conselho Directivo, uso da palavra. À sua direita, Jaime Soares e Fátima Ramos; à sua esquerda, Fernando Carvalho, João Marques, Eduardo Luiz, Fernando Lopes e Ana Paula Neves.

sociação, os municípios ganham uma força reivindicativa maior, constituindo uma verdadeira 'task force' para alavancar o desenvolvimento sustentado da região do Pinhal Interior Norte».

Jaime Soares confessa-se «satisfeito e muito honrado» por ter sido eleito Presidente da Assembleia Intermunicipal, embora considere que «não é fácil dirigir reuniões de presidentes de câmara». Afirmando-se conhecedor de todas as dificuldades e confiante na sua longa experiência, Jaime Soares está «preparado para levar a bom porto as exigências da função que irá exercer», exigindo «o cumprimento rigoroso da nossa 'constituição' - os Estatutos».

Fernando Marques, eleito presidente do Conselho Directivo, reforçou a importância da constituição desta associação, a mais-valia da definição de estratégias comuns, apontando como primeira medida a «elaboração de um Plano Estratégico e um Plano de Acção que contemple todos os projectos dos 14 municípios, que depois será apresentado à CCDRC, com vista ao enquadramento no Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN)».

No seu entender, «as carências destes municípios são muito idênticas, estamos numa zona com falta de infra-estruturas (...) num deserto de vias de comunicação», sublinhando, por isso, a necessidade de resolver o «problema da Estrada da Bei-

ra», tal como centrar as atenções em vias como IC3, IC8, Estrada do Pinhal, EN-342.

É neste sentido que, disse, «temos todos que juntar esforços para tentar levar ao Poder Central esta realidade, para que futuramente possamos ser discriminados positivamente e não negativamente».

Refira-se que, de acordo com o estabelecido nos seus Estatutos, a acção da Associação de Municípios do Pinhal Interior Norte visa «a articulação dos investimentos municipais de interesse intermunicipal», podendo para isso «contratualizar a gestão de Programas Comunitários no âmbito do QREN, bem como participar em empresas regionais e outras de interesse público».



AGRADECIMENTO

JOAQUIM CURADO DIAS

Nasceu: 11.06.1923 * Faleceu: 02.02.2007

Sua esposa, filhos, noras, genros e netos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por esta forma agradecer a todos quantos manifestaram a sua preocupação durante o período de convalescença do seu ente querido, e que o acompanharam à sua eterna morada.

Bem Hajam.



Ribeira de S. Pedro
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



AGRADECIMENTO

MANUEL DINIS DE CARVALHO

Nasceu: 06.06.1919 * Faleceu: 26.01.2007

Filhos, noras, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por esta forma agradecer a todos quantos acompanharam o seu ente querido à sua eterna morada ou por qualquer outra forma manifestaram o seu pesar.

Bem Hajam.



Várzeas - Vila Facaia
PEDRÓGÃO GRANDE

CASA DO TEMPO - CASTANHEIRA DE PERA

"ORQUÍDEAS SILVESTRES" EM EXPOSIÇÃO

«Orquídeas Silvestres»: Fotografia de José Monteiro em destaque na Casa do Tempo de 2 e 13 de Fevereiro.

Sob o título «Orquídeas Silvestres», a Casa do Tempo e o Centro Comunitário de Castanheira de Pera preparam-se para lhe oferecer uma mostra onde a fotografia tem uma presença destacada e serve também de motivo para chamar a atenção do público para a beleza e importância desta interessante família de plantas.

Composta por um fascinante conjunto de imagens captadas por José Monteiro, esta é uma exposição que resulta, antes de mais, de um intenso projecto de investigação que este professor tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos dez anos. A residir em Coimbra, José Monteiro é uma pessoa que procura dedicar o seu tempo a fazer aquilo que gosta e, o seu fascínio pelas orquídeas, tem-no incentivado a percorrer o nosso país em busca dos esconderijos desses preciosos e frágeis tesouros. Na prática, esta investigação já lhe permitiu conhecer cerca de 70% das orquídeas nacionais e, entre as espécies mais ou menos comuns, José Monteiro conseguiu ainda construir um trabalho fotográfico muito pessoal, realçado por fotografias onde os azuis profundos, os roxos exuberantes, os amarelos luminosos ou os vermelhos imperiais das orquídeas nos ancoram a momentos de visualização únicos.

Assim sendo, resta-nos deixar-lhe o convite para que, entre 2 e 13 de Fevereiro, deite um olhar atento sobre uma exposição que, além de nos encantar com a beleza de cerca de quarenta espécies de orquídeas silvestres, nos sensibiliza também para a necessidade de preservar e salvaguardar os nossos valores naturais.

Casa do Tempo / Sónia Tomás



EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DE ORQUÍDEAS SILVESTRES

Fotografia e Identificação por José Alfredo Brites Monteiro

Dinamização: Grupo de Voluntários do Centro Comunitário de Castanheira de Pera - Valência do Centro Paroquial de Solidariedade Social.

Esta exposição fotográfica, além de pretender dar a conhecer algumas das orquídeas portuguesas (cerca de quarenta espécies) e de permitir também a sua identificação, visa essencialmente a sua protecção. Deste modo, espera-se contribuir para a preservação dos espaços naturais ou semi-naturais que ainda subsistem.

A destruição do seu habitat é a sua maior ameaça. Algumas destas espécies encontram-se seriamente ameaçadas de extinção.

ORQUÍDEAS:

As orquídeas constituem um dos mais belos grupos de plantas e um dos maiores êxitos da evolução vegetal recente (20/30 milhões de anos). Apresentam estruturas morfológicas e anatómicas das mais especializadas do reino vegetal. A sua diversidade é também extraordinária; cerca de vinte mil espécies e milhares de híbridos ocupam os mais diversos habitats. Contudo é nas regiões tropicais que a sua presença é mais acentuada.

DIVERSIDADE / IDENTIFICAÇÃO:

A identificação das orquídeas é um trabalho difícil e complicado, pois muitos géneros são complexos.

A flor das orquídeas diferencia-se da flor das outras plantas, principalmente através do **labelo** e do **ginostémio**.

Labelo: pétala central, designada labelo, além de ser diferente e maior do que as laterais, tem uma forma, cor e desenhos característicos.

Ginostémio: é uma espécie de coluna arqueada, onde estão agrupados os órgãos reprodutores - masculinos e femininos - da flor.

ORQUÍDEAS EUROPEIAS:

A família das orquídeas europeias, embora de flores menores, por isso, menos vistosas que as tropicais, não deixam de nos fascinarem, sobretudo quando as descobrimos durante um passeio pelo campo. Esta é composta por mais de duzentas espécies. Em Portugal existem cerca de sessenta espécies.

REPRODUÇÃO:

A polinização das orquídeas não é fácil, o pólen não se encontra livre; está aglomerado em pequenos conjuntos, designados polinídias, pelo que a sua dispersão pelo vento não é possível. Para que a polinização ocorra é indispensável a intervenção dos insectos. Estes são atraídos não só pelo néctar e perfume das flores, mas também pela configuração do labelo que imita a fêmea de um determinado insecto. Quando os insectos se colocam sobre o labelo para tentarem copular ou alimentar-se, as polinídias colam-se ao seu corpo e desta forma transportam-nas para as outras plantas.

TRADIÇÃO ANCESTRAL ADIADA

FALTA DE NEVE IMPEDE RECRIAÇÃO

A falta de neve na Serra da Lousã levou ao adiamento da recriação do processo de recolha de neve nos únicos neveiros (poços) existentes no país, agendada para o passado Domingo, 4 de Fevereiro. No entanto, o transporte do gelo agendado para 17 de Junho, mantém-se.

«Devido à falta de condições não vamos conseguir dar início à recriação da recolha e armazenamento da neve em poços, onde se conservava até ao Verão, até ser transportada para Lisboa», disse Sandra Marques, da Lousitânea (Liga de Amigos da Serra da Lousã).

«Tínhamos a iniciativa agendada para Domingo, porque nesta altura do ano costuma haver neve, mas vamos ter de aguardar por outra

altura», acrescentou a responsável.

A iniciativa, inserida no programa de revitalização das Aldeias de Xisto, pretendia recriar todo o processo de recolha de neve e transporte de gelo dos neveiros da Serra da Lousã até Lisboa, com a participação de todos os interessados.

No tempo da monarquia, os povos serranos eram obrigados a recolher neve, por decreto-real, que era armazenada em poços situados em Santo António da Neve, no concelho de Castanheira de Pera, até ser transportada para a corte em Lisboa.

Através de uma arte primitiva e ancestral era possível conservar o gelo até ao Verão, permitindo aos reis e sua corte saborear gelados ou bebidas frescas e conservar alimentos. Sempre que nevava, as pessoas deixavam o que estavam a

fazer para recolher o "manto branco", que depositavam nos poços. Utilizando escadas, desciam ao fundo dos neveiros e, com pesados maços de madeira, calcavam a neve, transformando-a em gelo. Já com o poço cheio, a neve era coberta com palha e fetos, de modo a conservá-la até ao Verão. Os poços, que têm edifícios de xisto a protegê-los, estavam orientados para nascente, para que o sol não derretesse o gelo.

Os três poços existentes no Santo António da Neve, os únicos em todo o país, situam-se em plena Serra da Lousã, no concelho de Castanheira de Pera, a mais de 1000 metros de altitude, tendo sido recuperados este ano pelas autarquias de Góis, Lousã e Castanheira de Pera, no âmbito de um protocolo entre os três municípios, com a co-

laboração da Lousitânea.

No local, rodeado de frondosas árvores, existe uma capela dedicada a Santo António, mandada construir em 1786 por Julião Pereira de Castro, neveiro-mor da Casa Real, que os habitantes do Coentral (Castanheira de Pera), a aldeia mais próxima, festejam com uma romaria em Junho.

Apesar do adiamento desta recriação, a Lousitânea mantém agendada para 17 de Junho o transporte do gelo até Lisboa, primeiro em carroças de bois até Constância e depois de barco pelas águas do Tejo.

Depois da chegada ao Terreiro do Paço, o gelo é entregue no café Martinho da Arcada, antigo Café da Neve, onde no período monárquico Julião Pereira de Castro (neveiro real) comercializava gelo em Lisboa.



IPL
Instituto Politécnico
de Leiria

ACESSO
AO ENSINO
SUPERIOR

MAIORES
DE 23 ANOS

UM CAMINHO PARA O FUTURO

Calendário para a realização das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos Maiores de 23 Anos, para o ano de 2007.



Afixação das matérias sobre que incidirão as provas de conhecimentos específicos e da bibliografia recomendada (art. 12º n.º 6,

Regulamento IPL):

Serviços Centrais do IPL e www.ipleiria.pt

15 a 31 de Janeiro

Inscrição para a realização das provas

www.ipleiria.pt

08 a 23 de Fevereiro

Realização da Prova de Cultura Geral

03 de Março

Prova de Conhecimentos Específicos parte escrita

26 de Maio

Prova de Conhecimentos Específicos parte oral

18 a 23 de Junho

Entrevistas

13 e 14 de Julho

Afixação das pautas de decisão final

Serviços Centrais do IPL, Escolas Superiores

e www.ipleiria.pt

18 de Julho

Em www.ipleiria.pt:

- Calendário completo;
- Provas específicas;
- Conteúdos das provas e bibliografia;
- Enunciados das provas do ano lectivo 2006/2007;
- Regulamento;
- Tabela de Emolumentos.

Instituto Politécnico de Leiria (IPL)

Serviços Centrais

Rua General Norton de Matos

Apartado 4133

2411-901 Leiria

info@ipleiria.pt

Linha Azul 808 200 310

Fax. 244 813 013

www.ipleiria.pt

EXTERNATO S. DOMINGOS

3º ENCONTRO DE ANTIGOS ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS JÁ MEXE...

A Comissão Organizadora do 3º Encontro de Antigos Alunos, Professores e Funcionários do Externato S. Domingos, informa todos os Ex-Alunos, Professores e Funcionários, que o próximo encontro-convívio, realizar-se-á, no dia 2 de Junho.

Contamos com a vossa comparência, para que seja um grande dia de convívio e uma excelente oportunidade para nos reencontrarmos, bem como relembrar os bons momentos que passamos no Externato de S. Domingos.

Não esqueçam! - É no dia 2 de Junho - SÁBADO!

Marquem já na vossa agenda - Destino Castanheira de PEra!!!

Para mais informações deverão contactar a Comissão Organizadora, nomeadamente, Graça Ladeira, Maria Helena Coutinho, Manuela Curado, Artur Silva, Ernesto Pereira, Joaquim Bebiano, Joaquim Tomás, José Lourenço, Porfírio Alexandre e Viriato Coelho.

"VÁ DAR UMA VOLTA, VÁ CAMINHAR"

CASTANHEIRA DE PERA NA ROTA DAS CAMINHADAS

ADAL convida. Promover o bem-estar da população do distrito de Leiria é o mote para um circuito de caminhadas, que irá decorrer até ao mês de Setembro. Depois da estreia, em Óbidos, segue-se a segunda caminhada, dia 11 de Fevereiro, no Pinhal da Nazaré - em simultâneo com o Campeonato Distrital de Corta-Mato.

A iniciativa é da Associação Distrital de Atletismo de Leiria (ADAL) que, assim, pretende "incrementar a actividade física da população do distrito de Leiria, com os benefícios daí inerentes, como sejam a diminuição do colesterol e de lipoproteínas do sangue, controlo de tensão arterial e da obesidade e prevenção das doenças cardiovasculares, diabetes e osteoporose", refere em comunicado.

O circuito de caminhadas passará ainda pelos concelhos de Leiria, Pombal, Porto de Mós, Peniche, Castanheira de Pera, Ansião e Marinha Grande.

PROVA DO CAMPEONATO REGIONAL

DOWNHILL NO COENTRAL

O BTT é um desporto que tem emergido ao longo dos últimos anos e que apesar de recente, goza de uma grande popularidade, encontrando-se ainda em fase de crescimento, sendo actualmente uma das grandes apostas por parte de algumas autarquias, na vertente de competição, mas especialmente na vertente turística e de lazer.

Para isso muito contribui também a criação de trilhos, que devidamente marcados permitem a qualquer praticante de BTT desfrutar dos mesmos na hora e ritmo que quiser.

Assim, propomos a realização de três provas de Downhill integradas no Campeonato SRAM / Regional Centro Downhill a decorrer sob a égide da Federação Portuguesa de Ciclismo/Associação de Ciclismo de Aveiro.

A primeira prova tem lugar a 10 de Fevereiro no lugar do Préstimo concelho de Águeda, a segunda prova tem lugar a 20 de Fevereiro em Penela sendo esta um Downhill Urbano. O Campeonato SRAM / Regional Centro Downhill termina a 25 de Fevereiro no Coentral concelho de Castanheira de Pera.

CASTANHEIRA DE PERA:

Deputado do PS pede manutenção de posto da GNR

Leiria, 01 Fev (Lusa) - O deputado socialista Carlos Lopes, eleito pelo Círculo de Leiria, defendeu hoje a manutenção do posto da GNR de Castanheira de Pera, distrito de Leiria, no âmbito da reestruturação nacional daquela força de segurança.

Castanheira de Pera, concelho com menor número de residentes no distrito de Leiria (3.379 em 2005, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística), apresenta, de acordo com o deputado do PS, "uma população predominantemente idosa, que suporta já o peso do isolamento geográfico e bem assim dos custos inerentes à interioridade".

Para Carlos Lopes, que apresentou no Parlamento um requerimento dirigido ao Ministério da Administração Interna, questionando se o Governo tenciona encerrar o posto local da GNR, se mais razões não existissem para a manutenção daquele equipamento, ela justifica-se pelo investimento recente da autarquia na construção da Praia das Rocas, uma praia fluvial com ondulação artificial.

Esta praia tem sido visitada por "dezenas de milhares de pessoas", sublinha no documento o parlamentar, acrescentando ser "cada vez mais obrigatória e necessária uma força de segurança permanente como é a GNR, que assegure a qualidade e eficiência na protecção de pessoas, dos seus bens e do património público".

Este requerimento de Carlos Lopes surge na sequência do anúncio feito em Dezembro pelo ministro da Administração Interna, António Costa, segundo o qual o Governo vai apresentar no primeiro trimestre deste ano o novo mapa do dispositivo territorial da GNR e da PSP.

"Existe um défice de instalações e de equipamentos na GNR e na PSP", disse em 15 de Dezembro António Costa, em Portel, prometendo a resolução destes problemas com critérios "selectivos e rigorosos" em relação aos futuros investimentos naquelas áreas.

O novo desenho do dispositivo da GNR e da PSP espalhado pelo país, em preparação pelo Governo, vai implicar o encerramento de alguns postos de ambas as forças de segurança e a abertura de outros, ajustados às necessidades detectadas.

De acordo com um estudo pedido a uma consultora pelo Ministério da Administração Interna, os postos da GNR com menos de 12 efectivos e as esquadras da PSP com menos de 20 deverão ser extintos.

O estudo aponta que, nessa situação, estão 22 por cento (108) dos postos territoriais da GNR e 18% (37) das esquadras genéricas da PSP.

O Posto Territorial da GNR de Castanheira de Pera está dependente do Destacamento Territorial de Pombal, a que pertencem também os postos de Pombal e Guia, Pedrógão Grande, Ansião, Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos.

Já no início do ano, fora a vez da Assembleia Municipal de Leiria apelar ao Governo para que reforce a presença da GNR e da PSP no concelho, evitando o encerramento de postos ou esquadras daquelas forças de segurança.

No concelho, a PSP tem esquadra em Leiria, enquanto a GNR tem Postos Territoriais em Leiria, Monte Real e Monte Redondo.

JLG/MLM/RRL. Lusa

TOMADA DE POSSE NOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CASTANHEIRA DE PERA

"RIGOR E TRANSPARÊNCIA"

... Carlos Tomás (o novo Presidente) deu o mote

Conforme "A Comarca" já adiantara, tomaram posse no passado dia 20 de Janeiro os novos Órgãos Sociais dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera eleitos na Assembleia Geral Extraordinária de 5 de Janeiro, a maior - mais participada - de sempre na história da associação.

Recapitulando um pouco, lembramos que se apresentaram a sufrágio duas listas: a "A", afecta à direcção em funções, com Rui Alves à frente do elenco; e a "B", com Carlos Tomás (Marlene) a encabeçar a Direcção. No final, e após o escrutínio, foi declarada vencedora a Lista B, que reuniu 202 votos, contra os 158 conseguidos pela Lista A.

Na cerimónia de tomada de posse, o Presidente eleito, Carlos Tomás (Marlene) fez uma intervenção onde deu conta do seu orgulho enquanto presidente dos Bombeiros castanheirenses e a sua confiança para "enfrentar este grande desafio, que é a causa nobre dos Bombeiros Voluntários". Numa intervenção onde revelou grande modéstia, começou por pedir desculpas por alguma eventual falha na sua intervenção e agradeceu a todos quantos participaram no acto eleitoral de 5 de Janeiro.

De seguida, agradeceu o empenho dos Órgãos Sociais que terminaram o seu desempenho dos quais disse esperar toda a colaboração, assim como de todos os associados.

Ciente de "todas as dificuldades que irei enfrentar no decorrer deste mandato. Irei fazê-lo com grande sentido de responsabilidade, lealdade e principalmente honestidade. Não

estou aqui contra ninguém, nem a favor de alguém. Apenas por uma causa, os Bombeiros.

Tencionamos implantar nesta casa um modelo de gestão empresarial, sendo o lema rigor e transparência" - afirmou Carlos Tomás que se mostrou preparado para enfrentar as "dificuldades graves de tesouraria, bem como noutras vertentes" que os Bombeiros castanheirenses atravessam.

Carlos Tomás revelou-se sempre um líder dialogante e na disposição de trabalhar em equipa, daí "abertos a todas as sugestões que possam ser uma mais valia ao bom funcionamento da associação"

No tocante ao Corpo Activo, vamos exigir mais empenho, mais dedicação, mais profissionalismo e sobretudo mais voluntariado. Respeito pelas hierarquias e respeito pela própria causa dos Bombeiros, pois somos uma associação humanitária e como tal temos que honrar esta palavra para salvaguardar a imagem e os interesses da instituição.

Na oportunidade, Carlos Tomás (Marlene) informou os presentes que suspendeu a sua actividade enquanto membro do Corpo Activo, onde Bebiano Rosinha continua como Comandante, afirmando que "não pensem que o «Marlene» por ser Presidente se esqueceu de ser Bombeiro, assim que fui eleito pedi inactividade do quadro do Corpo Activo ao abrigo do Dec. Lei 295/2000. Enquanto for Presidente não estarei no activo, mas não se esqueçam que serei sempre Bombeiro" - afirmou quase a terminar e an-

NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CASTANHEIRA DE PERA



ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: Pedro Manuel A. Graça
Vice-Presidente: Jorge Adelino Miguel Francisco

1º Secretário: Fernando Humberto Correia Tomás

2º Secretário: Júlio Agostinho Barata Salgueiro

DIRECÇÃO

Presidente: Carlos M. C. Tomás

Vice-Presidente: Baltazar S. Lopes

1º Secretário: Américo J. Dinis

2º Sec.: Nuno Óscar Lopes Tomás

Tesoureiro: Pedro M. R. Dinis

1º Vogal: Jorge M. Jesus Agria

2º Vogal: Fernando M. C. Janine

SUPLENTE

Carlos Alberto Pires Henriques

Fernando José Lopes da Silva

José António Fernandes Carvalho

CONSELHO FISCAL

Presidente: João Manuel Marreca Correia de Oliveira

Vice-Presidente: Abílio José Rodrigues Vidal

Sec. Relator: Virgílio S. Nunes

SUPLENTE

Aurélio Silva Rodrigues Carvalho

Celestino Henriques Ventura

tes manifestar a intenção de "tentar recuperar o espírito voluntário, criando condições para que os jovens adiram e se integram plenamente nesta nobre causa que é ser Bombeiro" e de um "VIVA aos Bombeiros Voluntários de Portugal".

"DEUS NÃO QUIS" GRAVA NO COENTRAL

FILMAGENS DE CURTA METRAGEM A PARTIR DE FEVEREIRO

É já em 15 de Fevereiro que começa a rodagem do próximo filme de António Ferreira, intitulado "Deus não quis". Trata-se de uma curta metragem, escrita por Miguel Triantafillo, inspirada na música popular "Laurindinha", que tal como a letra da música retrata, conta-nos a história de um jovem casal apaixonado, que se vê separado com a partida do rapaz para a guerra.

O filme será rodado numa aldeia do Coentral - Castan-

heira de PEra, na serra da Lousã, retratando um meio rural em Portugal na década de 70.

O filme será protagonizado por Fernando Delfim Duarte e Catarina Lacerda, actores que foram encontrados ao longo do casting que a ZED lançou através da internet nos últimos meses. A produção do filme, envolverá igualmente as populações do Coentral e Castanheira de PEra naS variadas cenas que vão ser filmadas com figurantes.



DE 16 A 21 DE FEVEREIRO

MUITA FOLIA NO CARNAVAL FIGUEIROENSE

O Carnaval de Figueiró dos Vinhos já mexe há vários meses. De 16 a 21 de Fevereiro a folia vai estar ao rubro no melhor Carnaval da região...

Figueiró dos Vinhos é já uma referência no Carnaval na região. À grande folia e animação, o Carnaval figueiroense junta ingredientes de cariz popular e cultural. Nos corsos, predominam os temas relacionados com a terra... quer sejam ao nível da própria labuta, quer sejam ao nível dos relacionamentos entre as pessoas - com as naturais empatias ou desavenças. Ainda existe a chacota, o riso fácil e a ingenuidade pura de quem tem elos com o lugar e com as pessoas. Aqui ainda há o Entrudo, no seu mais verdadeiro significado.

Entre bailes e concursos de máscaras, desfiles das escolas e os corsos carnavalescos que colocam ao despique bairros, freguesias, ou meros grupos que se juntam para o dito, o que fica mesmo na memória é o tradicional cortejo fúnebre em Quarta-Feira de Cinzas, onde o Rei Momo deixará as suas mordazes lembranças e brindes de palavras melífluas às personalidades e entidades mais marcantes

tes (ou não!!!) do concelho. Que se cuidem, por isso, os que não cuidaram bem do povo!!!

Algumas "brincadeiras domésticas/locais" dão o mote às várias organizações e serão motivo da visita daqueles que assistirem aos desfiles dos corsos previstos para Domingo e Terça-feira de Carnaval, dias 18 e 20 de Fevereiro, respectivamente onde o ambiente de exclusivo "segredo de... carnaval", dos vários grupos participantes é "desvendado". Há meses que, nos bastidores, se vem trabalhando com afinco, dedicação, para que nada falhe quando chegar a hora do desfile. Espera-se, por isso bom tempo, a primeira recompensa para tanta dedicação.

A rivalidade - no melhor sentido da palavra - é enorme, e todos querem ter a melhor representação.

Mas a folia começa já dia 16, Sexta-feira, com o desfile das escolas. Centenas de crianças das escolas do concelho enchem as principais artérias da vila de Figueiró dos Vinhos de muita "algazarra", cor, alegria e muita pedagogia, normalmente focando temas bem actuais. Registe-se o envolvimento de professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino do concelho.

No Corso Carnavalesco de Domingo o desfile de carros

alegóricos será acompanhado pela Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos e pela Fanfara da Madalena - Vila Nova de Gaia. No Corso de Terça-feira, estes dois grupos serão substituídos pelo Grupo "Os Tarolas" e o Grupo de "Gaiteiros de Miranda do Corvo".

Caso S. Pedro não esteja com espírito folião e a chuva faça a sua indesejada aparição, a festa não pára e o desfile realizar-se-á no Mercado Municipal.

Bailes populares são uma tradição no programa do Carnaval de Figueiró dos Vinhos. Assim, Sábado, dia 17, Baile de Máscaras com o Duo Musical RM e Segunda-feira, dia 19, com o Duo Musical "Filipe & Verónica", ambos no Salão dos Bombeiros Voluntários, com entradas gratuitas.

O Enterro do Entrudo com a leitura do testamento no dia 1 de Março, encerram o programa previsto.

Todas as entradas serão gratuitas realçando o carácter popular dos festejos, aos quais a Câmara Municipal presta todo o apoio sob a forma de subsídios e organização logística aos grupos participantes reconhecendo a importância do Carnaval para a promoção turística e divulgação do concelho.

Carlos Santos

"BRINCAR AO CARNAVAL EM SEGURANÇA"

"DECO" DEIXA SUGESTÕES

A época é de festa, mas um pequeno descuido pode torná-la numa tragédia. Máscaras, apitos, buzinas, serpentinas e bombinhas: não há Carnaval sem estes artificios. Mas é nesta altura que acontecem os maiores acidentes. A DECO divulga alguns conselhos práticos.

Todos os anos, a utilização das bombinhas de Carnaval e dos estalinhos causa graves acidentes, com destaque para cortes, traumatismos e queimaduras nas mãos, pernas e globo ocular. Principais vítimas: crianças entre 10 e 16 anos.

- Estes materiais são legalmente considerados explosivos.

- A comercialização é proibida a menores de 18 anos.

- Para comprar é preciso uma autorização específica.

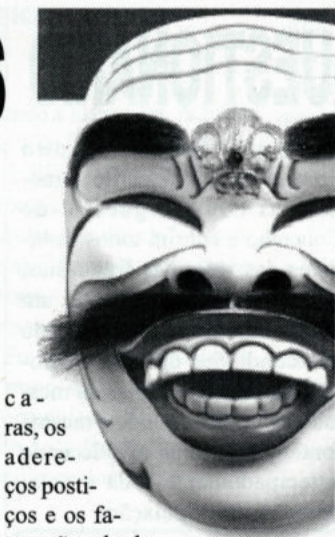
A venda e a utilização das bombas de arremesso estão regulamentadas pelo dec.-lei n.º 376/84, de 30 de Novembro, com as alterações do dec.-lei n.º 474/88, de 22 de Dezembro.

Segundo esta lei, a sua venda só pode ser feita a pessoas que apresentem um comprovativo de auto-

rização, emitido pelas entidades competentes. A autorização para compra e emprego de produtos explosivos deve ser pedida ao Comando Distrital da PSP, sendo apenas concedida quando se verificam, cumulativamente, as seguintes condições: - O interessado tem mais de 18 anos; - As bombas de arremesso destinam-se para fins não lúdicos; - Os locais de lançamento não podem pôr em perigo outros cidadãos; - É preciso justificar a quantidade pretendida.

Cabe à PSP fiscalizar o comércio de explosivos e de substâncias perigosas. Apesar de a lei ser exigente, é fácil encontrar à venda estalinhos, bombinhas de Carnaval e de mau cheiro, pós de comichão ou para espirrar e outros que, pela sua composição tóxica, podem pôr em risco a segurança das pessoas. A venda destes elementos ocorre em muitos quiosques e papelarias que violam a lei, por não terem condições para o seu armazenamento.

Por vezes, outros acessórios utilizados no Carnaval como as má-



cas, as adereços postiços e os factos não obedecem aos requisitos legais de segurança quanto à rotulagem, perigos de inflamabilidade e toxicidade. Antes de iniciar a festa, verifique o rótulo e leia as instruções de utilização.

Pais, professores e educadores devem estar muito atentos ao perigo da utilização destes produtos. Já os comerciantes devem assumir a sua responsabilidade social, recusando vender este tipo de produtos perigosos.

Um acidente pode estragar a festa e marcar uma vida.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

UM CAMINHO PARA O TEU FUTURO

ALCOBAÇA

- Aplicações Informáticas de Gestão
- Construção e Administração de Websites

ALVAIÁZERE

- Condução e Acompanhamento de Obra

AVELAR

- Construção e Administração de Websites

CALDAS DA RAINHA

- Modelos e Protótipos para Design
- Técnico de Design de Mobiliário
- Ilustração Gráfica

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Aplicações Informáticas de Gestão
- Logística em Emergência

LEIRIA

- Tecnologia Automóvel: Gestão de Oficina Automóvel
- Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos
- Gestão Ambiental
- Energias Renováveis
- Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado
- Projecto de Moldes
- Automação e Energia

NAZARÉ

- Técnicas de Restauração
- Aplicações Informáticas de Gestão
- Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos

ÓBIDOS

- Conservação e Reabilitação de Edificações
- Construção e Administração de Websites

PENICHE

- Técnicas e Gestão Hoteleira
- Logística em Emergência

POMBAL

- Condução e Acompanhamento de Obra

VILA DE REI

- Aplicações Informáticas de Gestão



IPL
Instituto Politécnico de Leiria



CANDIDATURAS:
29 de Janeiro e 14 de Fevereiro

HORÁRIO:
Segunda a Sexta-feira
11.00h - 13.00h | 16.00h - 18.30h

LOCAL:
Edifício Sede do IPL - FOR.CET
Rua General Norton de Matos
Apartado 4133, 2411-901 Leiria

INFORMAÇÕES:
for.cet@ipleiria.pt
Linha Azul 808 200 310

www.ipleiria.pt

www.ipleiria.pt

CASTANHEIRA DE PERA

XIV FEIRA DE ARTIGOS GRATUITOS

Decorreu de 22 a 26 de Janeiro, em Castanheira de Pera, a XIV Feira de Artigos Gratuitos, na sequência da dinamização do Banco de Roupas "O Roupinhas", promovido pelo Centro Comunitário daquela localidade.

Calças, saias, camisolas, sapatos, carteiras, gorros, luvas, casacos, ... de tudo foi possível "feirar".

"A comunidade continua a demonstrar o seu sentido de generosidade e preocupação para com o próximo. Só assim nos têm sido possível responder em tempo útil às solicitações da população que a nós recorre, por iniciativa própria ou encaminhados por serviços ou instituições locais que prestam apoio social".

Os técnicos e as famílias agradecem sublinha fonte daquele Centro Comunitário.



BANCO DE ROUPA "O ROUPINHAS"

Continuando a citar a mesma fonte que faz uso de alguns provérbios populares para ilustrar esta iniciativa, «"Janeiro molhado se não é bom para o pão, não é mau para o gado" ou "Janeiro geoso e Fevereiro chuvoso fazem o ano formoso" são alguns dos provérbios populares referentes aos meses que decorrem e à estação do ano que estamos a atravessar.

Para combater a baixa temperatura que temos sentido há que recorrer a todos os meios para estabelecer um equilíbrio térmico no corpo.

O corpo humano possui alguns mecanismos para manter a temperatura a 37° Celsius, pois uma temperatura um pou-

co maior ou menor pode resultar em reacções nocivas à saúde, com consequências sérias. Porém, quando não é possível manter essa temperatura há que recorrer a estratégias exteriores, neste caso a agasalhos.

Quanto mais se junta calor a um sistema, mais a sua temperatura aumenta. Ou seja, quanto mais agasalhados estamos, maior é a probabilidade de manter a temperatura corporal no nível normal.

O Banco de Roupas "O Roupinhas" está disponível para as famílias mais carenciadas do concelho, procurarem aquela roupa quentinha que mesmo os saldos não permitem aventuras financeiras...».

RVCC- RECONHECIMENTO VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Através do programa Centro Novas Oportunidades da Escola Tecnológica e Profissional de Sicó é possível que todos os empregados ou desempregados, com mais de 18 anos que não tenham concluído o 4º, 6º ou 9º ano, venham a fazê-lo, em Castanheira de Pera.

O Centro Comunitário de Castanheira de Pera "Uma Porta Aberta à Comunidade" está a colaborar com a ETPS na inscrição dos interessados.

"A Sua Experiência de Vida vale um Diploma!" é o lema destes profissionais. Em horário laboral ou pós-laboral, gratuitamente, por apenas 1h30 por semana durante 3 meses, pode ver reconhecidas, validadas e certificadas as suas competências.

As inscrições mantêm-se abertas, caso esteja interessado bastando deslocar-se às nossas instalações, trazendo cópia do Certificado de Habilitações e do Bilhete de Identidade.

INICIATIVA DO CENTRO COMUNITÁRIO INQUÉRIO POR QUESTIONÁRIO

O Centro Comunitário "Uma Porta Aberta à Comunidade" andarà em Fevereiro, através da socióloga Dr.ª Eugénia David, no terreno a aplicar um inquérito por questionário com o propósito de fazer uma avaliação das actividades desenvolvidas pelo referido Centro Comunitário, e que permitirá à equipa técnica que lhe é afectada mais as áreas de interesse da população e formas de actuação.

CASA DA CULTURA - CLUBE FIGUEIROENSE COSTA SANTOS EXPÕE ATÉ 3 DE MARÇO



Na foto de cima, Costa Santos com o seu mestre António Valente. Na foto de baixo, com Vítor Pontes. João Marcelino aparece encoberto.

Teve lugar no pretérito Sábado, dia 3 de Fevereiro, pelas 18 horas, na Casa da Cultura - Clube Figueiroense, a inauguração da exposição "O que os meus olhos vêem", de Costa Santos.

A inauguração contou com a presença do Presidente da Autarquia figueiroense, Eng. Rui Silva, acompanhado da sua esposa e Vice-Presidente da Autarquia castanheirense, Dra. Ana Paula; o Vice-Presidente da Autarquia de Figueiró dos Vinhos, Dr. Álvaro Gonçalves.

Para apoiar o artista, veio uma "claque de peso": João Marcelino, Director do matutino Correio da Manhã; Vítor Pontes, ex-Treinador do União de Leiria



e Vitória de Guimarães, e o seu actual professor de pintura, António Valente, orientador do Curso de Pintura no Espaço Arte - que Costa Santos actualmente frequenta -, são apenas alguns exemplos.

Na oportunidade o representante da Autarquia figueiroense agradeceu a presença do artista, elogiou a sua a colecção ali patente e disse-se honrado com a deferência do artista

Costa Santos retribuiu as amabilidades e afirmou, desde logo a sua preferência por expor em locais do interior.

À conversa com "A Comarca", Costa Santos confidenciou que o facto de expor actualmente em Figueiró dos Vinhos também tem a ver com os fortes laços de amizade que o unem a um familiar chegado do Presidente Rui Silva. Questionado

por "A Comarca" por "parecer" que os quadros ali expostos estavam marcados a preços invulgarmente baixos, Costa Santos adiantou que essa é uma opção sua, pois não vive da pintura e assim poderá fazer chegar a arte a casas que, normalmente, não teriam essa oportunidade.

A exposição "O que os meus olhos vêem" estará patente na Sala Pimenta Nunes do Clube Figueiroense até 4 de Março.

Jornalista de procição, José António da Costa Santos nasceu em Lisboa, a 26 de Novembro de 1943. Com 12 anos rumou a Coimbra. Curiosamente, penas em 2002, há quatro anos, portanto, Costa Santos se começou a dedicar à pintura, com o brilho que aconselhamos a verificar ao vivo na Casa da Cultura - Clube Figueiroense.

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 236 552 329 / Tlm: 918 233 205

- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 2º.
Tlm: 91 727 70 96

- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CLUBE AUTOMÓVEL "CLÁSSICOS DE FIGUEIRÓ" TEM CASA NOVA

ANTÓNIO COSTA RECONDUZIDO NA LIDERANÇA DO CLUBE

A antiga Escola Primária do Bairro é desde o passado dia 3 de Fevereiro - oficialmente - a nova Sede do Clube Automóvel "Clássicos de Figueiró".

O imóvel foi cedido pela Câmara Municipal, devendo a "escritura de cedência por 25 anos ser efectuada oportunamente".

Para assinalar a data a Direcção daquele Clube promoveu um lanche-convívio naquelas instalações, aberto a todos os associados e alguns convidados. De realçar a presença do Presidente, do Vice-Presidente da Autarquia figueiroense e do Chefe-Gabinete do Presidente, Eng. Rui Silva, Dr. Álvaro Gonçalves e Jorge Domingues, respectivamente.

A anteceder este convívio, realizou-se a Assembleia Geral do Clube, onde foram aprovadas as contas relativas ao Exercício de 2006, o Plano de Actividades e Orçamento para 2007 e ainda eleitos os Órgãos Soci-



■ Vista geral da nova Sede

ais para o biénio 2007-2009. A concentração para esta jornada teve lugar logo pelas 15 horas no Largo do Município com as viaturas clássicas dos associados a desfilar pelas principais artérias da vila, rumando depois ao Bairro.

António Costa foi reconduzido na liderança da Direcção,

onde mantém a mesma equipa (ver caixa ao lado). Também a Assembleia Geral e Conselho Fiscal não sofreram alterações significativas.

Na oportunidade, António Costa falou da actividade do Clube durante o ano de 2006, considerando-o de "confirmação para o Clube, afirmando-se



■ Pormenor da Mesa, durante a Assembleia Geral

como uma das grandes colectividades da nossa região" face "aos resultados obtidos a todos os níveis".

António Costa reafirmou a intenção do Clube de continuar a "desenvolver e a dinamizar actividades e programas que

possam enaltecer tudo aquilo que se conhece como a história do automóvel até como o conhecemos nos dias de hoje", lembrando a mais valia que deverá constituir a "nova" sede.

António Costa aproveitou, ainda, para levantar um pouco o véu sobre as actividades previstas para 2007, de onde se destacam, o Passeio Concelhio do 10 de Junho - já uma referência do Clube "Clássicos de Figueiró" -; a participação na exposição "Automóvel Histó-

rico e Clássico", que a Junta de Freguesia de Aguda irá realizar durante o mês de Agosto; e o Rally Paper, uma actividade iniciada em 2006, com assinalável êxito. Destaque, ainda, para a Visita ao concelho da Sertã, em Maio e à participação na FigExpo, em Junho.

Já sem carácter regional, destaque para a visita à FIL, em Abril, à participação na Automóvel de Aveiro, em Maio e à visita à Exponor, em Setembro. CS.

PROBLEMAS NO FORNECIMENTO DE ELECTRICIDADE

ABAIXO-ASSINADO APRESSA RESOLUÇÃO



O "abaixo-assinado" realizado pela população de Vila Facaia leva EDP a solucionar problemas no fornecimento de energia eléctrica.

Em Comunicado à Imprensa, A Junta de Freguesia de Vila Facaia faz questão de agradecer à EDP a resolução do problema de fornecimento de energia eléctrica, no seguimento de um "abaixo-assinado" promovido pela população daquela freguesia.

Eis o Comunicado na íntegra: "A Junta de Freguesia de Vila Facaia vem por este meio agradecer à EDP (Energia de Portugal) a colocação de um novo PT em Vila Facaia, que veio regularizar e redimensionar o forneci-

mento de energia eléctrica desta localidade, sede da Freguesia de Vila Facaia.

Assim, foi resolvido um problema que durava há vários anos e que levou os moradores de Vila Facaia, em conjunto com a Junta de Freguesia de Vila Facaia, a realizarem um abaixo-assinado, no princípio do mês de Setembro de 2006, constituído por 112 assinaturas, para pedirem que fosse solucionada a falta de potência da rede de abastecimento de energia eléctrica à localidade.

Por último, e mais uma vez, se elogia a EDP, por terminar com este problema que afectava regularmente a vida desta população, como também, a população de Vila Facaia que se uniu na reivindicação dos seus direitos, enquanto utilizadores deste serviço, sendo um exemplo de uma cidadania empenhada e participativa."

CLUBE AUTOMÓVEL "CLÁSSICOS DE FIGUEIRÓ"

Corpos Sociais eleitos para o biénio 2007/2009

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente - Fernando Eduardo Fanico Martelo
Vice-Presidente - Pedro Manuel de Mesquita Louro
1.º Secretário - José Carlos Ideias Leitão Mendes

DIRECÇÃO

Presidente - António Manuel Nunes Costa
Vice-Presidente - José Manuel Lucas Prior
1.º Secretário - José Aníbal Avelar Santos
2.º Secretário - António Manuel Rosa Nunes
Tesoureiro - Carlos Hélder Nunes Medeiros
1.º Vogal - Nuno Manuel Nunes Lourenço Santos
2.º Vogal - Fausto dos Santos Mendes

CONSELHO FISCAL

Presidente - Fernando Manuel Carvalho Batista
Vice-Presidente - Arlindo José Bernardo Dinis
Secretário - António Santos Leitão

Cláudia Vieira
Advogada

Tlm: 917 198 927 * Telf.: 236 553 470
Rua Dr. António José de Almeida, nº 12 - 1.º. Esq.
3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho Privativa,
Aquecimento Central, TV e Telefone

Telef.: 236 552 360 * 236 552 340
MAIL: residencial.malhoa@sapo.pt

Agora todos os
quartos equipados com
Ar Condicionado

Rua Major Neutel de Abreu, 155
Apartado 1 * 3260 Figueiró dos Vinhos



VIRTUAL 2007 "SAI" DA ESCOLA

VIRTUAL COM CASA NOVA E NOVOS DESAFIOS

A Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP), a Câmara Municipal de Pedrógão Grande (CMPG) e a Associação Empresarial Penedo do Granada (AEPG), organizaram, de 1 a 4 de Fevereiro, o Virtual 2007 e Feira de Sistema Informáticos e de Gestão (8ª Edição), intitulada SOLUÇÕES, no antigo pavilhão gimnodesportivo de Pedrógão Grande. Este evento foi composto por conferências, feira e grupos de animação.

A FEIRA: Representação local, regional e nacional

O VIRTUAL 2007 contou com várias EMPRESAS (incluindo Escolas Superiores, Centros Tecnológicos e Associações Empresariais) da zona do pinhal e fora dela, a destacar: a Autómata, a Publizêzere, a Associação para a Formação Tecnológica da Beira Interior, PC BIT, Alidata, OPEN, CENTIMFE, Instituto de Engenharia de Coimbra, DOT ONE new media, iPBrick, Sage, Legrand, Alerta 24, Instituto Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar, a RICOH, TOPOPRECISAO, PC Staff, a Associação Nacional de Jovens Empresários, Topoprecisao, a Cardio e a ACTUALIZATI Informática.

Novos protocolos... novos projectos tecnológicos em vista...

Por sua vez, consciente da importância cada vez maior do contacto e interacção com o meio envolvente, a ETPZP celebrou vários protocolos de colaboração, com vista a aumentar a sua Bolsa de Empresas e Incrementar futuros

projectos na área tecnológica. Mais concretamente, foram assinados protocolos com a OPEN (Associação para Oportunidades Específicas de Negócio - Incubadora de Empresas da Marinha Grande), a CENTIMFE (O Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos da Marinha Grande), a ACTUALIZATI (criada por um ex-aluno da ETPZP), estando ainda em curso o processo de negociação para protocolar com a AFTEBI (Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior), a DOT ONE New Media, o ISEC (Instituto Superior de Engenharia de Coimbra) e o IST (Instituto Superior Técnico da Universidade Té-

cnica de Lisboa).

O Cartaz de 2007... uma surpresa agradável!

Por sua vez, o VIRTUAL 2007 contou com CINCO grupos de animação: o Clube de Dança da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (C'Dance ETPZP), o Grupo de Dança de Cernache do Bonjardim, o Publi... me-

memory, o grupo de Fados Capas Negras de Coimbra e o Grupo de Música Tradicional Portuguesa de Leiria (Leiricanta).

Para além disto, as conferências focaram temáticas como a Domótica e Casas Inteligentes, Sistema de Localização de Viaturas, Empreendedorismo, Cursos Superiores, Cablagem e Sistemas Domótica, VOIP - Voz sobre IP, e Software para servidores de intranet e comunicações.



■ Pormenor da intervenção do Governador Civil durante a Sessão de Abertura. Na mesa, da esquerda para a direita: Dr. José Lopes, Dr. António Figueira, Dr. João Marques e Dr. Carlos Afonso

Inauguração e Sessão de Abertura

A inauguração e Sessão de Abertura teve lugar pelas 19 horas do dia 1 de Fevereiro, Quinta-feira, contando com a presença do Governador Civil de Leiria, Dr. José Miguel Medeiros, do Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Dr. João Marques, do Director Co-ordenador da Área Educativa de Leiria, Dr. José Lopes, do Presidente da AEPG, Dr. Carlos Afonso, do Director da ETPZP, Dr. António Figueira, além de outros autarcas, como o Vice-Presidente da Autarquia pedroguense (Eduardo Luiz) o Vereador José Graça; os Presidentes das Juntas de Pedrógão Grande e Vila Facaia, respectivamente José Barão e José Manuel David, o Comandante da GNR local, Sargento Níveo Mendes, representantes das forças vivas do concelho, funcionários, alunos e professores da escola.

O Dr. João Marques foi o primeiro a usar da palavra começando por expressar a sua felicidade pela dinâmica da ETPZP consubstanciada em mais uma grande iniciativa como o Virtual 2007. Depois, João Marques regozijou-se pelo facto de vários dos proprietários dos pavilhões presentes serem ex-alunos da ETPZP, reafirmou a importância daquela escola na formação e motivação dos seus alunos e enfatizou a importância das parcerias. Diapasão pelo qual também viriam a afinar o Dr. Carlos Afonso, o Dr. José Lopes e o Governador Civil, durante as suas intervenções.

Entretanto, usou da palavra o Director Pedagógico da ETPZP para uma intervenção que se revelaria um momento de reflexão.

António Figueira, depois de sau-

dar a excelente relação existente entre as três instituições que promovem este evento, fez a apresentação do "novo Virtual", falou do ensino profissional, considerou as orientações transmitidas pela DREC «um passo muito positivo no sentido da concretização dos princípios contidos no Documento "Novas Oportunidades"», deixou algumas sugestões, afirmando que as Escolas Profissionais «têm de conhecer com alguma antecipação as regras com que vão funcionar», lembrou as «enormes dificuldades financeiras face aos encargos financeiros resultantes de atrasos de pagamento resultantes do sistema de pagamento contra reembolso», rezeando que «em situações limite poderão haver Escolas Profissionais que tenham de cessar a sua actividade por insolvência», defendeu que a «estratégia dos Governos para o combate às saídas desqualificadas do sistema escolar e ao insucesso escolar repetido a nível de escolaridade básica e secundária passa pelo aumento e diversificação das ofertas de Educação/Formação» e mostrou «total» disponibilidade «para participar no desafio de qualificação inicial e requalificação dos portugueses que o documento *Novas Oportunidades* lança às entidades formadoras».

António Figueira afirmou-se preocupado - em termos regionais - pela inexistência de uma «rede concertada que permita uma distribuição racional de oferta formativa». Neste particular, defendeu «uma maior articulação entre o Ministério da Educação e o Instituto de Emprego e Formação Profissional».

Carlos Santos



■ Na foto da esquerda, momento em que o Dr. João Marques, pela ETPZP, e o proprietário da empresa ACTUALIZATI assinavam um dos protocolos e restantes entidades aos pavilhões do Virtual 2007. Na foto da direita, pormenor da visita do Governador Civil e restantes entidades aos pavilhões do Virtual 2007. No caso no pavilhão da empresa Publizêzere, sediada em Pedrógão Grande e com loja também em Figueiró dos Vinhos.



Nuno Cunha
Lab. Técnico Dentário e Consultório Dentário

Consertos rápidos

AGORA COM ACORDO COM TELECOM, CTT, CGD, SAMS - QUADROS

Rua Major Neutel de Abreu, nº 35 *
3260 Figueiró dos Vinhos

Tlf.: 236 551 020
Tlm.: 93 420 430 1

Selopneus
Sociedade Comercial de Pneus, Lda.



- * Pneus Novos e de Ocasão
- * Preços Baixos
- * Campanhas
- * Assistência no local
- * Reparações e Recauchutagem
- * AGENTE DIRECTO DE VÁRIAS MARCAS

Agora, também com Alinhamento de Direcção

Carameloiro: 3260 - 308 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tf.: 236551619 * Tf./Fax: 236552621 Telemóvel: 968 708 633

APARTAMENTOS PARA FÉRIAS

3 Piscinas de Adultos, 2 Piscinas de Criança, Campo de Ténis, Bar e Snack Bar, Restaurante, Animação Nocturna, Transporte Gratuito para a Marina de Vilamoura, Baby-Siter, Recepção 24 Horas

Mouralar - Sociedade de Investimentos Turísticos, Lda.

Tel.: 289 300 900
Fax: 289 300 909
E-mail: reservas@mouralar.pt
Site: www.parquemourabel.pt

VILAMOURA

PREÇOS ESPECIAIS PARA ASSINANTES DE "A COMARCA"



■ A ETPZP sempre a marcar pontos na arte de bem receber e organizar...

“ORDENAR E RENTABILIZAR A FLORESTA”

APROVADAS ZIF'S CANDIDATADAS PELA APFLOR

A APFLOR (Associação dos Produtores e Proprietários Florestais do concelho de Pedrógão Grande) viu recentemente aprovadas duas ZIF's (Zonas de Intervenção Florestal), a do Lapão com 1.300 m² e a de Ribeira de Pera com 1120 m². Estas candidaturas foram apoiadas com 25.182,26 Euros, cabendo a cada uma 12.591,13 Euros.

As ZIF's agora criadas e aprovadas são caracterizadas maioritariamente pela ocupação de povoamentos florestais de pinheiro bravo e eucalipto.

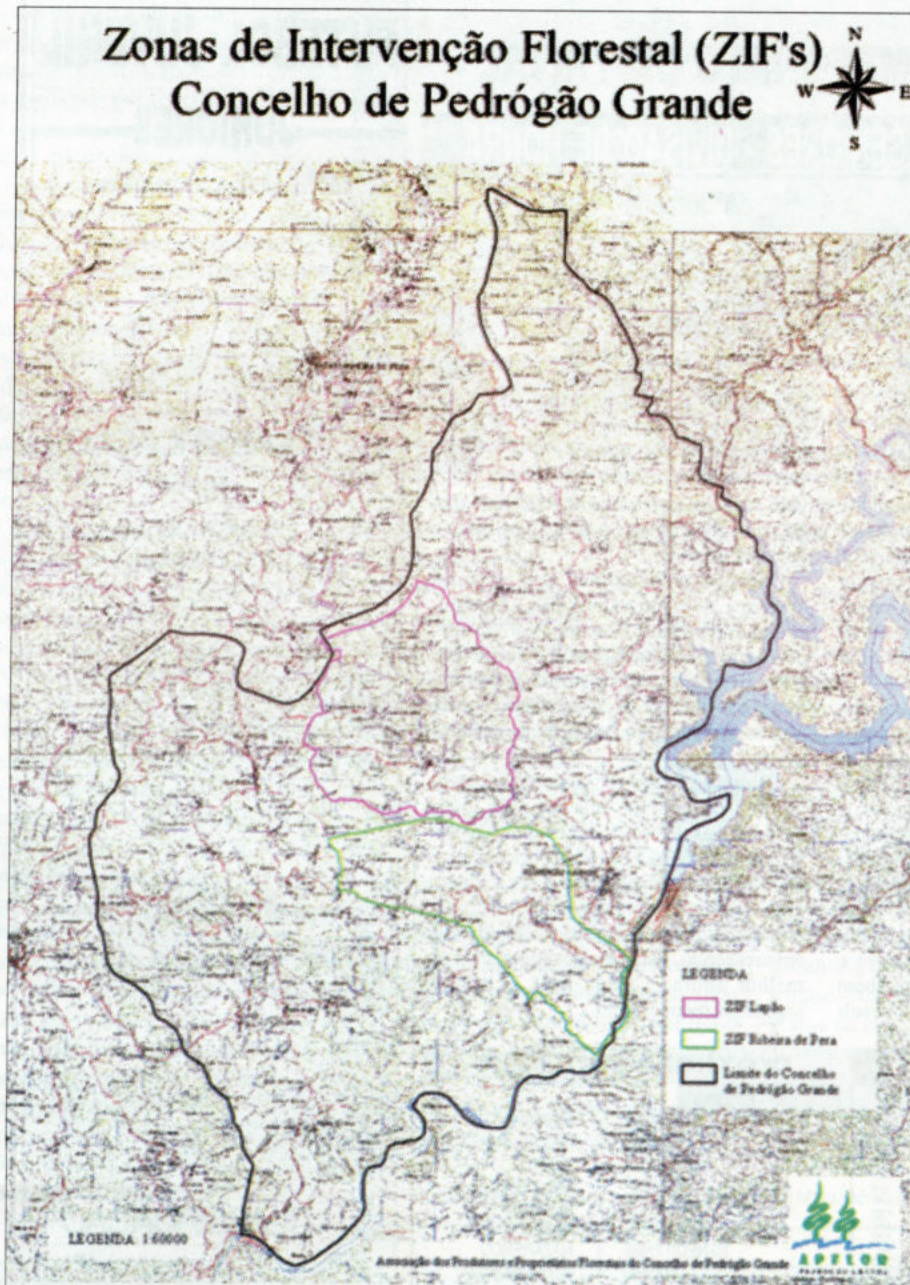
Tendo em consideração as necessidades ao nível de ordenamento e gestão florestal do nosso território e tentando minimizar a problemática dos incêndios florestais, a APFLOR em parceria com o núcleo fundador, candidatou em Abril último aquelas duas Zonas de Intervenção Florestal, promovendo o agrupamento dos proprietários e produtores florestais (nestes dois casos, 12 aderentes em cada ZIF) numa área caracterizada pela pequena dimensão da propriedade de forma a permitir uma intervenção específica.

Neste projecto é proposto também a elaboração de um Plano de Defesa da Floresta Contra Incêndios, atendendo à Portaria n.º 1185/2004, de 15 de Setembro, como estabelecido no Decreto-Lei n.º 127/2005, de 5 de Agosto.

O ordenamento a nível concelhio deve ser uma prioridade de vontades dos agentes locais, a fim de se conseguir uma melhor gestão da floresta e a sua sustentabilidade.

Com a proposta para a criação das Zonas de Intervenção Florestal do Lapão e Ribeira de Pera, pretende-se implementar a política florestal para o concelho de Pedrógão Grande, já elaborada para o processo de certificação florestal a nível concelhio; promover acções de divulgação e sensibilização para proprietários, produtores e público em geral, no sentido de se conseguir ordenamento e gestão florestal sustentável.

“O primeiro objectivo é aumentar a rentabilidade da exploração floresta, destacando-se ainda a importância das ZIF na defesa da floresta contra incêndios” - adiantou José Manuel David, dirigente da



APFLOR em entrevista à Radio Condastável.

Aquele dirigente referiu, ainda, que as Zonas de Intervenção Florestal são áreas constituídas por espaços florestais, submetidas a um plano de gestão florestal e a um plano de defesa da floresta e geridas por uma única entidade. “Trata-se de um processo difícil e ambicioso, mas os 24 proprietários aderentes parecem estar cientes de que a constituição de ZIF, através do associativismo e do agrupamento funcional das áreas a gerir, se revela como a única forma possível de viabilizar a actividade florestal e agrícola das zonas de minifúndio, - concluiu José David.

As Zif's do Lapão foram e Ribeira de Pera foram homologadas no passado dia

28 de Dezembro pelo Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural e das Florestas, Rui Nobre Gonçalves, inseridas num conjunto de 20 propostas de novas Zonas de Intervenção Florestal aprovadas, num montante de apoios que ascende a 543 mil Euros, no seguimento da proposta da Unidade de Gestão do Fundo Florestal Permanente. As propostas agora aprovadas, destinam-se a ordenar e gerir de forma activa uma área superior a 72 mil hectares, segundo dados do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas que adianta ainda que em 2006 foram homologadas 59 ZIF's, envolvendo uma área total de 195 mil hectares, tendo sido atribuídos apoios que ultrapassaram os 1.493 Euros.

ESCALOS FUNDEIROS

ALMOÇO CONVÍVIO NO “DOMINGO GORDO”



A Associação de Melhoramentos Cultura e Recreio dos Escalos Fundeiros promove no próximo dia 18 de Fevereiro Neste capítulo, realce para o tradicional almoço convívio anual daquela bonita aldeia do norte da freguesia e do concelho de Pedrógão Grande. Almoço que, conforme o deliberado em Assembleia Geral daquela associação, será realizado sempre no “Domingo Gordo”.

À semelhança do ano passado o almoço convívio das gentes dos Escalos Fundeiros - e amigos -, vai ser realizado no Restaurante Lago Verde, na albufeira do Cabril. Da ementa consta o tão apreciado Cabrito, o tradicional Bucho e Maranhão e a famosa Sopa de Peixe. Vejamos, então a ementa completa: entradas variadas, de onde se destacam o Bucho e o Maranhão; pratos quentes - sopa de peixe, ou outra e Cabrito assado no forno; sobremesa - delícia de café com rum, ou fruta; bebidas diversas.

Os contactos deverão ser efectuados através dos membros da Direcção, nomeadamente, Alcides Fernandes (919879545), Luís Filipe (914775842), Orlando Dias (218150671) e José Santos (936351893).

Este almoço-convívio vai realizar-se pela quarta vez, sendo de referir que se tem revelado um enorme sucesso, com a participação a rondar sempre a centena de participantes. Número que é mais significativo quando tendo em conta que naquela aldeia não chegam a residir 3 dezenas de moradores, habitualmente. Esta é uma oportunidade óptima para rever amigos de infância que, por um ou outro motivo, procuraram outras paragens, mas que não esquecem as suas origens.

Para antes deste almoço, está agendada uma Assembleia Geral ordinária da Associação de Melhoramentos Cultura e Recreio dos Escalos Fundeiros que, como habitualmente, deverá decorrer nos terrenos daquela associação. Da Ordem de Trabalhos consta a Apreciação das Contas relativas ao Exercício de 2006, além dos tradicionais pontos para Informações e Outros Assuntos referentes à associação.

É também neste espaço que deverá ser edificada a futura sede já candidatada, e é também ali que a Direcção da Associação convida todos os associados e amigos a concentrarem-se antes de rumarem ao Restaurante.

CONSTRUÇÕES

SILVA & IRMÃO LDA.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE E NOVE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque ** Telefone 21 925 92 66 / Fax 21 915 61 14

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS *

**CONSTRUÇÃO CIVIL -
VENDA DE ANDARES
AO SERVIÇO DAS
AUTARQUIAS**

**DESPORTIVA, 3 - PATAIENSE, 0
VITÓRIA (JUSTA) DO COLECTIVO****DESPORTIVA, 3
PATAIENSE, 1****AO INTERVALO: 0-0****ESTÁDIO** Mun. A. LACERDA
Relvado Sintético**ÁRBITRO:** PAULO FERRAZ**Auxiliares:** Miguel Ângelo e Carlos Augusto**DESPORTIVA:** Telmo; Renato, Quim Ângelo, Zé Napoleão (Cap.), Pedro David (Paulo Nunes, 93'); Beto, Matine, Tendinha, Dani, João Camisas, Ferraz (Paulo César, 89').**Suplentes:** Sérgio, Toni, Tó Alves, Ricardo Pires e João Francisco.**Golos:** João Camisas (1-0, 48'; 2-0, 72'), Tendinha (3-0, 83').**Treinador:** João Almeida**PATAIENSE:** Celso; David Santos, Telmo (Vando, 63'), Rui Oliveira, Pedro Rosa, Gonçalves, João Costa, Hugo Monteiro, Emídio (Tigaly, 81'), França e Bertolino (Manu, Int.).**Suplentes:** Espanhol, Osvaldo, Helder, Romão.**Treinador:** João Gomes

A Desportiva foi um justo vencedor, num jogo em que a equipa adversária jogou para não perder e apenas deu um ar da sua graça nos primeiros 20 minutos. Ainda assim, em duas jogadas de contra-ataque. A partir deste lance, os forasteiros foram absolutamente inofensivos.

A primeira parte foi mal jogada, com os figueiroenses a acusarem as profundas alterações que o técnico João Almeida teve que introduzir no 11 inicial, quer por lesão, quer por doença: Catrau, João Pais, Tó Alves (este no banco mas em recuperação da lesão), Rafael e Futre são exemplos de habituais titulares com os quais o técnico figueiroense não pode contar.

A primeira oportunidade foi dos forasteiros, quando aos 8', França em jogada de contra-ataque isolado frente a Telmo não acerta com a baliza.

Só aos 19' é que surge a resposta figueiroense com Ferraz a falhar na cara do guarda-redes adversário, depois de uma excelente jogada de envolvimento protagonizada por Dani e Matine.

No lance seguinte, nova jogada de contra-ataque forasteiro com Bertolino a fugir pela esquerda e desferir um remate cruzado que Telmo ainda desvia com a ponta dos dedos para a base do poste.

A partir daqui, só deu Desportiva, se bem que, até ao intervalo, com pouca objectividade e qualidade, pelo que o empate ao intervalo afigurava-se como justo.

Na segunda parte a equipa da casa entrou com vontade de resolver o jogo cedo e apenas 3 minutos volvidos Tendinha numa genial abertura de meio do campo descobre Camisas que, à entrada da área, abre o activo com um remate vistoso e bem colocado.

Os figueiroenses continuavam a dominar instalados no meio-campo adversário



sem que os forasteiros esboçassem reacção. Aos 9 e 13 minutos Ferraz e Tendinha desperdiçam excelentes oportunidades para aumentar a vantagem, o que viria a acontecer aos 72', novamente por intermédio de João Camisas, que finalizou com oportunidade uma jogada de insistência do ataque figueiroense.

Aos 80' Quim Ângelo vê (bem) o segundo amarelo deixando a sua equipa com menos um jogador em campo. Com mais de 10 minutos para jogar pensou-se que o Pataiense fosse tomar partido desta vantagem. Puro engano. João Almeida viu-se obrigado a mexer de novo na defesa (minutos antes tinha entrado Paulo Nunes para o lugar de Pedro David, o que implicou a passagem de Renato para lateral esquerdo e o recuo de Beto para lateral direito), passando Dani para o lado do grande capitão, Zé Napoleão. Matine continuava no miolo e Tendinha recuou um pouco no terreno.

Os figueiroenses continuaram a dominar e foi com alguma naturalidade que o 3-0 surgiu, por intermédio de Tendinha - mesmo com um jogador a menos...

No final, vitória justa por números que espelham o que se passou dentro do campo.

Individualmente, na equipa da casa, Tel-

mo esteve seguro e, nas poucas vezes chamado a intervir, confirmou o excelente momento de forma que atravessa; Renato esteve muito bem, tanto na direita como na esquerda confirmando a sua polivalência; Zé Napoleão esteve imperial na defesa; Quim Ângelo não confirmou o excelente princípio de época acusando o regresso à equipa; Pedro David mostrou-se muito nervoso; Matine continua em crescendo, justificando a titularidade; Dani trabalha muito e recupera muitas bolas; Tendinha protagonizou lances de extraordinária qualidade; João Camisas marcou 2 golos e provocou constantes desequilíbrios; Beto é um polivalente, fez 3 posições e cumpriu sempre; Ferraz, mesmo não marcando, foi incansável e esteve em dois golos. Paulo Nunes e Paulo César cumpriram nos poucos minutos que estiveram em campo.

Na equipa forasteira destacou-se Hugo Monteiro, o único que tentou remar contra a maré. Pela negativa, a falta de desportivismo da equipa do Pataiense.

Quanto ao árbitro, esteve bem e sem influência no resultado. Apenas um senão: a primeira parte teve 6 (!!) paragens por lesão - 5 do Pataiense e 1 da Desportiva - e o Sr. Paulo Ferraz, não deu um único minuto de descontos...

FUTEBOL 11**TAÇA DISTRITAL - SÉNIORES**

PEDROGUENSE - BOAVISTA.....	1-0
GRAP POUSOS - FIG. VINHOS.....	3-1
BENEDITENSE - MARRAZES.....	3-1
GAEIRENSE - CASAL NOVO.....	3-2
ALQ. SERRA - MEIRINHAS.....	4-2 ^(a)
P. VIEIRA - U. SERRA.....	0-2
ALFEIZERENSE - ALVAIÁZERE.....	3-1
ANSIÃO - RANHA.....	5-1

^(a) por grandes penalidade

Nesta 3ª eliminatória, destaque (pela positiva) para a vitória do Pedrogense, agora, o único representante da comarca, e (pela negativa) para a derrota da Desportiva. Destaque, ainda, para a vitória folgada do Beneditense frente ao Marrazes e à superioridade das equipas da Honra face às da 1ª Divisão. O Alfeizerense (que eliminou o Alvaiázere) é a única equipa da 1ª Divisão em prova.

O sorteio da 4ª eliminatória (1/4 de final) está agendado para as 21 horas do próximo dia 6 de Março (3ª Feira) na Sede da Associação. Os jogos realizar-se-ão a 6 de Abril (6ª. Feira/Feriado).

TAÇA DISTRITAL - JUNIORES

O sorteio ditou os seguintes jogos:

União da Serra x Bombarralense
Portomossense x Beneditense
SL Marinha x Recreio Pedrogense
Bidoeirense x Alcoçaba

- Os jogos realizam-se a 31 de Março.

TAÇA DISTRITAL - JUVENIS

Marrazes x Caldas A
Alcoçaba A x Arcuda/Alb. Doze
Marinhense B x Alcoçaba B
Sp. Pombal x União de Leiria B
Caldas B x SL Marinha A
Bombarralense x Pousos B
Monte Real x Pilado Escoura
Pataiense x Veiçense

- Os jogos disputam-se a 10 de Fevereiro

TAÇA DISTRITAL - INICIADOS

União da Serra x Parceiros
Caldas B x Marinhense B
Ilha x Marinhense A
Alcoçaba A x Soutocico
Sp. Pombal x Marrazes
Bombarralense x Nazarenos
União de Leiria B x Portomossense
Pousos A x Beneditense

- Os jogos disputam-se a 11 de Fevereiro

DISTRITAL DE LEIRIA - Divisão de Honra**RECREIO PEDROGUENSE, 3 - U. SERRA, 3****PEDROGUENSES DESTRONAM LIDER****RECREIO:** Valente; Paulito, Toni, João Palheira e Sérgio; Tátá Cap., Miguel (Paulino), Mário Tó, Madeiras (L. Filipe); Godinho (Marcolino) e Licas.
Suplentes: Sérgio, Paulo Jorge.
Golos: Licas (1-0), Mário Tó (2-1) e Marcolino (3-3)**Treinador:** Zé Pélé

O Recreio Pedrogense continua a atravessar uma excelente fase e desta feita travou o líder, União da Serra, somando seis jogos consecutivos sem perder.

Embora não muito bem jogado tecnicamente, o Recreio, 3 - U. da Serra, 3 foi um excelente espectáculo de futebol, com muita entrega e emoção até ao último apito do árbitro. De destacar que os visitantes chegaram a Pedrogão com apenas 10 golos sofridos em todo o campeonato e, só neste jogo, sofreram 3...

Marcou cedo a equipa de Zé Pélé com Licas a confirmar o excelente momento de forma que atravessa. Quase a finalizar a primeira parte o União da Serra repôs a igualdade no seguimento de um canto inexistente contra a

equipa da casa.

Na segunda parte o Recreio voltou a entrar melhor no jogo e Mário Tó voltou a colocar a equipa visitada na frente do marcador.

Vantagem que se manteve até 4 minutos do fim, altura em que o líder (até esta jornada) voltou a igualar. Não foi preciso muito tempo para dar a volta ao marcador colocando a equipa em vantagem ainda antes do minuto 90. Curiosamente com dois golos obtidos no desenvolvimento de lances de bola parada... todos bem duvidosos!

Reduzidos a 10 unidades desde os 80 minutos (Tátá tinha visto o segundo amarelo e consequente vermelho), os pupilos de Zé Pélé acreditaram sempre e ainda conseguiram o empate por intermédio de Marcolino.

No pedrogense, destaque para o colectivo, para querer e determinação de todos os jogadores e para o rigor táctico que começou logo na leitura de jogo e no modo como as principais pedras adversárias foram anuladas.

C.S.**TAÇA DISTRITAL DE LEIRIA - 1/8 final****RECREIO PEDROGUENSE, 1 - BOAVISTA, 0****E VÃO 8 JOGOS SEM PERDER... RECREIO SEGUE, JUSTAMENTE, NA TAÇA!****RECREIO, 1
BOAVISTA, 0****AO INTERVALO: 1-0****CAMPO S. MATEUS
Terra Batida****ÁRBITRO:** LUCIANO GONÇALVES**Auxiliares:** Luis Calado / João Paulo Ferreira**RECREIO:** Valente; Paulito, João Palheira-Cap., Toni, e Sérgio; Paulino (Paulo Jorge, 67'), Miguel, L. Filipe e Madeiras; Godinho (Marcolino, 58') e Licas.**Suplentes:** Sérgio.**Golos:** Toni (1-0, 29').**Treinador:** Zé Pélé**BOAVISTA:** José Ricardo; Isac, Filipe, Sérgio Silva, Cristiano, Sérgio Oliveira, Luis, Olivério, Tiago Gomes, Ico e João (Rolando, 79').**Suplentes:** Barbosa.**Treinador:** Paulo Felício

- "Aproveitamento máximo!" - será, certamente, a máxima de Zé Pélé até final da época. O técnico pedrogense apenas teve 14 jogadores disponíveis para este jogo dos 1/8 de final da Taça de Leiria. Depois das graves lesões que afastaram, até final da época, 3 dos mais influentes jogadores do plantel, juntaram-se-lhe Tátá que "apanhou" 3 (!!!) jogos de suspensão pelo 2º amarelo e Mário Tó, por questões profissionais.

Quanto ao jogo, só podia mesmo dar um vencedor: - o Recreio Pedrogense, tal foi o domínio exercido pela equipa de Zé Pélé.

Logo aos 2', Licas desperdiça uma soberana oportunidade para abrir o marcador, mas falha o alvo; aos 11', de novo Licas, isolado permite a defesa do guarda-redes José Ricardo, que se viria a cotar como o "melhor em campo"; apenas 4 minutos volvidos, o guarda-redes boavistense volta a mostrar toda a sua classe com uma espectacular defesa ao seu ângulo superior direito, negando o golo a Madeiras.

Foi com alguma naturalidade que a equipa pedrogense abriu o activo aos 29', por intermédio de Toni (que se estreou a marcar pelo Recreio), na rêsaca de um "canto": remate bem colocado, ainda a roçar a barra.

Os forasteiros não reagiam e, apenas aos 34', conseguem o seu primeiro remate na marcação de uma falta (desnecessária de Paulino). Marcada a falta, o bola foi enviada muito por cima da barra o que não permitiu a Valente fazer ali a sua primeira intervenção... o que nem viria a acontecer na primeira parte!

Aos 41', Licas "dá" o golo a Godinho que falha incrivelmente; no minuto seguinte, Godinho vê José

Ricardo negar mais um golo e, logo no minuto imediato, nova oportunidade (dupla) para ampliar a vantagem: Godinho remata de cabeça à barra, Licas recarga e José Ricardo volta a negar o golo. estava escrito que não era dia de Licas... Nas bancadas, já se comentava, ironicamente, que parecia o Benfica-Boavista!!!

A vantagem mínima que o recreio levou para o intervalo afigurava-se como - muito - injusta.

Na segunda parte, mais do mesmo. Realce, pela raridade, para um remate de muito longe de Luís à figura de Valente.

A equipa da casa continuava a carregar e o guarda-redes adversário a brilhar: remates ao poste, à barra, bolas tiradas em cima da linha de golo; um constante entra-não-entra que... não entrou.

Os últimos minutos foram empolgantes, com a Boavista, finalmente, a reagir e a conseguir um "canto" nos descontos, com o seu guarda-redes a subir no terreno e tentar a sua sorte.

Ainda assim, a melhor ocasião de golo nesta fase, pertenceria ao Recreio Pedrogense, com Madeiras a colocar a bola rente ao ângulo da baliza adversária.

Quanto à arbitragem, esteve bem, com os auxiliares a contribuírem muito para este bom desempenho.



JÁ COM O PENSAMENTO EM LONDRES 2012

IVAN SIMÕES NO PROJECTO DE ALTA COMPETIÇÃO

O jovem figueiroense Ivan Simões, actualmente a representar o clube leiriense do Bairro dos Anjos, atravessa um excelente momento de forma, estando em destaque no panorama da Natação portuguesa, tendo o seu corolário na integração no Projecto de Alta Competição 2007 da Federação Portuguesa de Natação.

Numa competição em que os números são tudo, Ivan Simões - nascido em 1991 - tem evoluído extraordinariamente, vindo a obter tempos que lhe têm permitido alcançar títulos, estar entre os melhores portugueses, integrar o referido Projecto de Alta-Competição e representar as cores portuguesas em competições internacionais.

Num outro plano, Ivan Simões traça objectivos e os Jogos Olímpicos de 2012, que terão lugar em Londres estão, para já, no seu horizonte. Pequim 2008 não é objectivo, dada a sua tenra idade.

Ivan Simões participou este fim-de-semana no primeiro estágio pré-júnior da Seleção

Nacional da modalidade, realizado na Piscina de Rio Maior, onde participaram os melhores nadadores portugueses da actualidade, neste escalão e que deverão representar a selecção Portuguesa no próximo Meeting Internacional a disputar de 31 Março a 4 de Abril, em Genebra - Suíça.

O Projecto de Alta Competição de 2007 em que Ivan Simões está inserido, destina-se primordialmente aos nadadores dos dois anos que antecedem o escalão júnior (masculinos 1991/92, femininos 1993/94).

O desenvolvimento a médio e longo prazo da natação portuguesa passará sempre pelo investimento nos jovens talentos que se venham a evidenciar, tendo a consciência de que muitos deles por ainda estarem sob a influência de um processo de maturação em curso, não terão ainda demonstrado em ambiente competitivo todas as suas potencialidades.

O Projecto Pré-Júnior tem duas dimensões fundamentais:

a) Por um lado, a identificação dos traços morfo-funcionais, técnicos e psicológicos dos atletas pré-juniões que predispoem para potencialidades individuais mas também algumas evidenciam lacunas de preparação, que se consubstanciam na realização dos estágios de avaliação técnica e condicional;

b) E por outro, possibilitar competição com elevada carga motivacional a um grupo alargado de praticantes removendo o espírito de selecção nacional e o desenvolvimento dos aspectos específicos da participação competitiva de nível elevado.

Aliada à capacidade nata que Ivan Simões possui, aliam-se agora as condições para as desenvolver. "A Comarca" estará atenta à evolução deste campeão figueiroense.



AUTOMOBILISMO

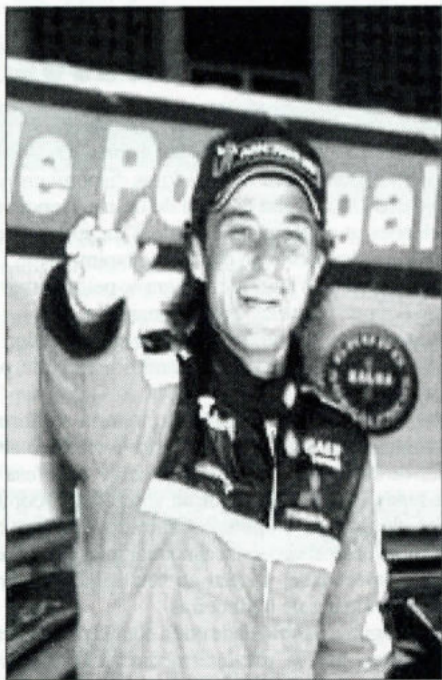
BOAS NOTÍCIAS... por F. Silva

ARMINDO ARAÚJO SOBE AO 4º LUGAR NO PWRC

O vencedor do PWRC no Rali da Suécia, Juhon Hanninen, foi excluído da prova nas verificações finais, pelo que, Armindo Araújo subiu uma posição à geral, para 20º e também no PWRC, passando a ser quarto classificado.

Não é novidade para ninguém que as provas do desporto motorizado em geral, só se decidem nas verificações finais, e foi isso mesmo que sucedeu, desta feita, já que o Mitsubishi do piloto finlandês tinha instaladas três bombas de combustível, o que não está de acordo com a ficha de homologação do carro, pelo que não restou outra solução aos comissários desportivos que não fosse excluírem o piloto finlandês da prova, o que veio a suceder.

Assim, o sueco Oscar Svedlund, herdou a vitória, e Armindo Araújo ascende um lugar na geral, o quarto entre os concorrentes do PWRC, obtendo cinco pontos na prova de estreia.



Uma boa notícia para as hostes portuguesas, mas muito desagradável para Hanninen que se bateu fortemente pela vitória, que acabaria por conseguir na estrada, para a perder nas verificações finais devido a irregularidade.

FUTEBOL: Recrutamento de Árbitros Jovens - Norte do Distrito

Realizou-se no passado dia 31/Janº (4ª-Feira), em Ansião a reunião da Direcção e Conselho de Arbitragem da AF Leiria com os Clubes filiados da Zona Norte do Distrito, para debate do tema relativo ao Recrutamento de Árbitros Jovens no Norte do Distrito de Leiria. Apesar da presença diminuta dos Clubes, foi deliberado, entre outras medidas, avançar de imediato com acções de sensibilização junto dos Clubes dos Concelhos envolvidos (Alvázere/Ansião/Castanheira Pera/Figueiró dos Vinhos/Pedrogão Grande), bem como, nas Escolas Secundárias de forma a cativar novos valores para a arbitragem Distrital. Oportunamente serão realizadas novas reuniões em outras zonas do Distrito.

JOSÉ MANUEL SILVA SOLICITADOR

Rua Dr. José Martinho Simões, 40 - 1º Sala G FIGUEIRÓ DOS VINHOS Contactos: 965 426 617 - 914 115 298 - 236 551 955 Email: 4479@solicitador.net

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada neste Cartório a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, iniciada a folhas sete do livro de notas número cinquenta e sete - D, MANUEL DE ASSUNÇÃO MARTINS e mulher GEORGINA DE JESUS LOPES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Arega deste concelho, onde residem no lugar de Jarda e ela natural da freguesia de Maços de D. Maria, concelho de Alvázere, C.F.s respectivamente 129.947.962 e 142.483.850, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos nove prédios rústicos seguintes situados na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos: —

UM Vinha com tanchas e fruteiras com a área de duzentos metros quadrados sita em JARDA, que confronta de norte e nascente com Julieta Florência Alves, sul com José de Almeida e poente com Américo Aires, inscrito na matriz sob o artigo 6694 com o valor patrimonial de 113,69 Euros.

DOIS Terra de cultura com oliveiras, com a área de cento e oitenta metros quadrados, sita em JARDA, que parte de norte com César Feliciano de Carvalho, nascente com Manuel Antunes da Conceição, sul com António Vaz Henriques e poente com José Galvão, inscrita na matriz sob o artigo 6861, com o valor patrimonial 74,75 Euros.

TRÊS Terra de cultura com oliveiras e videiras em cordão, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, sita em JARDA, que parte de norte com José da Conceição Simões, nascente com José Henriques Baião, sul com Vitorino Joaquim e poente com José Dias dos Santos, inscrita na matriz sob o artigo 6917, com o valor patrimonial de 105,82 Euros.

QUATRO Eucaliptal, vinha e cultura com oliveiras, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados, sito em JARDA, que parte de norte com Américo da Conceição Rodrigues, nascente com Manuel Conceição Rodrigues, sul com César Feliciano de Carvalho e poente com herdeiros de Vitorino Joaquim, inscrito na matriz sob o artigo 6914, com o valor patrimonial de 223,84 Euros.

CINCO Terra de cultura com oliveiras e videiras, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, sita em JARDA, que parte de norte com serventia, nascente com Maria Helena de Assunção Fonseca, sul com Maria de Assunção e poente com António Vaz Henriques, inscrita na matriz sob o artigo 6899, com o valor patrimonial de 235,65 Euros.

SEIS Terra de cultura com oliveiras e videiras, com a área de duzentos e setenta metros quadrados, sita em JARDA, que parte de norte com serventia, nascente com Adelino Luís dos Santos, sul com Manuel Antunes da Conceição e poente com Manuel de Assunção Martins, inscrita na matriz sob o artigo 6900, com o valor patrimonial de 94,02 Euros.

SETE Terra de cultura com oliveiras e videiras, com a área de mil quatrocentos e vinte metros quadrados, sita em JARDA, que parte de norte com José Galvão, nascente com António Bernardo e outro, sul com José Alves e poente com ribeiro, inscrita na matriz sob o artigo 6880, com o valor patrimonial de 679,01 Euros.

OITO Eucaliptal com a área de mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, sito em SESMARIAS, que parte de norte com Adelino Luís dos Santos, nascente com Manuel Nunes Lopes dos Santos, sul com António Vaz e poente com José Rodrigues Baião, inscrito na matriz sob o artigo 7045, com o valor patrimonial de 325,74 Euros.

NOVE Pinhal e mato com a área de quatro mil metros quadrados, sito em SESMARIAS, que parte de norte com Domingos Nunes Junior e outros, nascente com Manuel Nunes Lopes dos Santos, sul com Adelino Luís dos Santos e poente com António Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 7047, com o valor patrimonial de 926,06 Euros.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Assim aqueles nove prédios somam o valor patrimonial de dois mil setecentos e setenta e oito euros e cinquenta e oito cêntimos, que é o valor que atribuem a este acto para efeitos fiscais e emolumentares.

Todos os prédios atrás referidos se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e vieram à titularidade dos justificantes do modo seguinte:

Os referidos sob os números um, dois e quatro, por partilha verbal que por óbito dos pais do justificante marido João Martins e Maria Assunção em mil novecentos e setenta e três fizeram com as irmãs e cunhados do justificante marido, Gracinda Assunção Martins Dias e marido António Joaquim Dias, ela actualmente residente em Lisboa e ele falecido e Cidalina Assunção Martins e marido César Feliciano de Carvalho, residentes em Lisboa.

O referido sob o número três, por compra verbal que em mil novecentos e setenta e três do mesmo fez a Manuel Martins, viúvo, que foi residente em Lisboa e actualmente falecido.

Os referidos sob os números cinco, oito e nove por compra verbal que em mil novecentos e setenta e três dos mesmos fez a Albertina Assunção, viúva, que foi residente em Lisboa e actualmente falecida.

O referido sob o número seis por compra verbal que em mil novecentos e oitenta e cinco do mesmo fez a Etelvina Assunção e marido José da Silva Fonseca, ela actualmente falecida e ele residente em Lisboa.

O referido sob o número sete por compra verbal que do mesmo fez em mil novecentos e sessenta e nove a José Gonçalves Ramos Júnior e mulher Inês dos Anjos da Costa Quaresma Ramos, que foram residentes nesta vila e actualmente falecidos.

Que desde as referidas data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os prédios de cultura, colhendo os seus frutos, plantando eucaliptos e pinheiros nos restantes prédios, limpando os mesmos, vendendo as árvores, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido está conforme. Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e nove de Janeiro de dois mil e sete. O 2º Ajudante (Mário Jorge Louro Medeiros)

SUCESSO... E REVOLTA

ANEBOL DA DESPORTIVA CONTINUA NO TRILHO DO SUCESSO

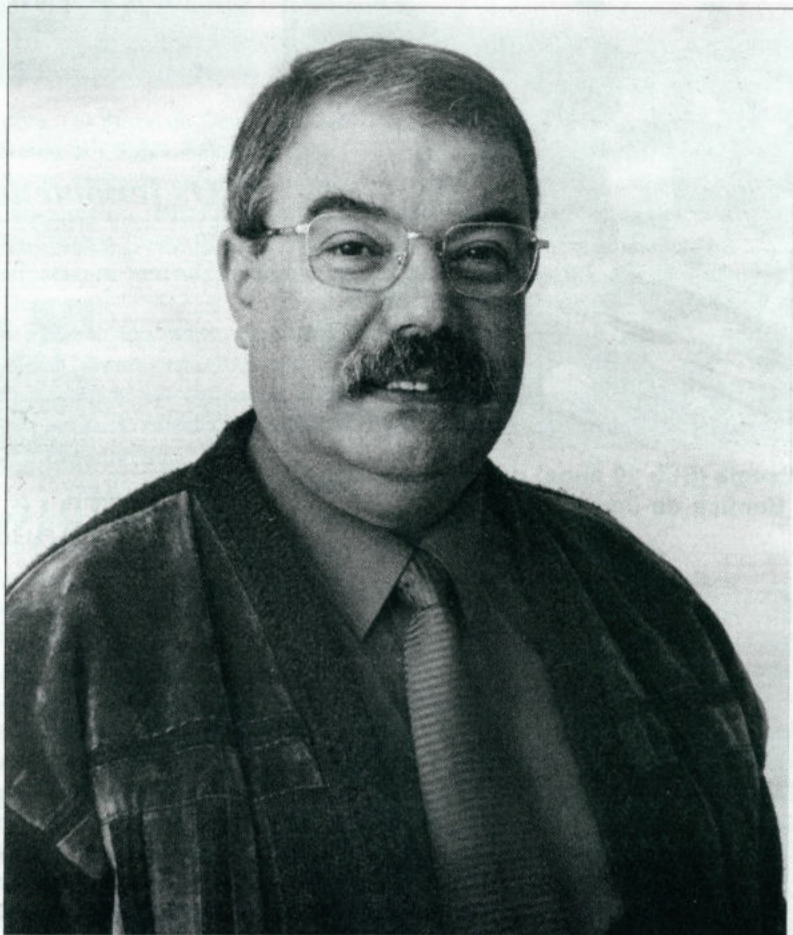
As vitórias que as equipas de Andebol da Desportiva vão conseguindo em campo não disfarçam - nem atenuam - a grande revolta que vai no seio deste clube.

Com efeito, depois das "anedóticas" alterações nas idades dos escalões jovens, cai agora "a cereja no cimo do bolo" com a decisão das equipas não poderem frequentar provas do Nacional desde que não tenham a equipa do escalão imediatamente mais baixo em actividade.

João Cardoso, um dos dinâmicos Directores da Secção de Andebol da Desportiva que têm levado o andebol daquele clube ao mais alto nível nacional, é a imagem da revolta e da desilusão.

Juvenis injustiçados

No escalão de Juvenis, depois dos episódios caricatos passados à volta de um jogo arbitrado pelo treinador adversário, numa situação de injustiça de tal modo que até a Federação mandou repetir o jogo em campo neutro, depois dos figueiroenses terem abandonado o recinto de jogo a cerca de 10 minutos do fim - jogo ao qual os figueiroenses não compareceram averbando derrota por falta de comparência - ainda assim, os figueiroenses conseguiram um brilhante 2º lugar, logo atrás do Académico de Leiria, o que lhe daria o direito desportivo de participar nos campe-



■ João Cardoso é a imagem da revolta e da desilusão.

onatos nacionais... só que, como este ano - devido à tal alteração nos escalões - a Desportiva não tem Iniciados, os jovens Juvenis figueiroenses tiveram que ficar a ver equipas às quais eles venceram por mais de

20 golos de diferença (!!!!), subirem aos campeonatos nacionais, enquanto eles têm que ir jogando uns torneios amigáveis... incrível!! Estas situações desmotivam os jogadores, limitam o seu desenvolvimento como

atletas e, por vezes, até cria situações de perigosa incompreensão.

Juniores nos Nacionais

Quem tirou partido da "existência" deste escalão de Juvenis, foram os Juniores que participaram no Torneio Inter-regional (Leiria, Castelo Branco e Coimbra) tendo ficado em 2º lugar e, por isso, estão a competir no Campeonato Nacional da 2ª Divisão, onde estão a fazer um interessante desempenho, tendo recentemente ido vencer ao Vitória de Setúbal.

Dia 18 de Fevereiro, os jovens figueiroenses deslocam-se a Odivelas, para defrontar o Ginásio e, dia 20 de Fevereiro à Amadora para defrontar a Académica local.

Dia 25 de Fevereiro, recebem o Vitória de Setúbal.

Entretanto, Edgar Veras, jogador júnior da Desportiva, foi recentemente chamado aos trabalhos da selecção nacional júnior, tendo - segundo fonte perto do seleccionador nacional - agrado no seu desempenho, pelo que deverá continuar a fazer parte daquele grupo de trabalho.

Quanto ao futuro, a Secção de Andebol da Desportiva tinha nos seus horizontes formar uma equipa de Seniores, o que - neste momento - está dependente da disponibilidade dos Dirigentes, Técnicos e jogadores que têm tido bastantes convites de equipas bem cotadas.

JOVEM PEDROGUENSE EM DESTAQUE

TITA BRILHA AO SERVIÇO DA SELECÇÃO NACIONAL

Na Terça-Feira, 30 Janeiro e Quinta-Feira, 1 Fevereiro, a Selecção Nacional de Sub-19 de Futebol de 11 Feminino realizou um confronto duplo com a Roménia: o primeiro venceu por 4-1 e o segundo empatou 1-1.

Em ambos os jogos Ana Lopes (Tita) esteve no onze inicial, em qualquer deles em bom plano.

Estes jogos inseriram-se no programa de preparação para a deslocação a França onde a selecção irá disputar o Segundo Torneio de Apuramento para a fase Final do Europeu. Em França, Portugal joga com República da Irlanda, a 9 de Abril, com a França, a 11 de Abril, e com a Holanda, a 14 de Abril. Torneio onde deverá estar presente a jovem pedroguense Tita, dadas as excelentes indicações que deixou nestes dois jogos.

No primeiro jogo o Seleccionador Nacional, José Augusto, utilizou a jovem pedroguense a trinco e no segundo a defesa central. Em ambas as posições Tita cumpriu, cotando-se como uma das melhores jogadoras em campo. Inclusivamente, no pri-



■ Momento em que Tita (de frente na foto) comemora o seu golo.

meiro jogo foi a autora do 2º golo da equipa das quinas.

No jogo de Terça-feira, a Selecção Nacional Sub-19 Feminina venceu a sua congénere romena por categóricos 4-1, no Complexo Desportivo da Silveirinha, em Évora.

A Equipa das Quinas colocou-se em vantagem aos 10 minutos, com um golo da autoria de Melissa, e conse-

guiu levar essa vantagem até ao intervalo. Na segunda parte as jogadoras lusas ampliaram a vantagem nos minutos finais para 4-0 (Tita, aos 80 minutos, ampliou para 2-0, de penalti; Joana Rosa fez o 3-0, aos 83 minutos; aos 88 minutos Melissa marcou o 4-0, o segundo da sua conta pessoal). Já sobre o apito final (aos 90 minutos) a Roménia marcou o tento de honra.

No jogo que decorreu no Estádio Municipal de Vendas Novas (Quinta-feira), a equipa das Quinas adiantou-se no marcador nos primeiros instantes da partida, aos 4 minutos, com um golo de cabeça de Filipa após a cobrança de um pontapé de canto.

No segundo tempo as romenas empataram ao minuto 61, com um golo da autoria de Izabela Varga, repondo a igualdade no marcador.

No final deste confronto duplo, José Augusto mostrou-se satisfeito, considerando que "foi um teste positivo. Estou bastante satisfeito, porque estes dois jogos serviram para dar uma boa noção às atletas das dificuldades que vamos encontrar em França".

A título de curiosidade, refira-se que orientou a partida a árbitra Márcia Pejapes - que admoestou Ana Lopes 'Tita' aos 40 minutos com um cartão amarelo. A mesma senhora que na jornada 17 do Distrital de Leiria arbitrou o jogo Marrazes - Desportiva, em que a equipa do norte do distrito foi visivelmente prejudicada.

FUTSAL

RESULTADOS *CLASSIFICAÇÕES

MASCULINOS - 2ª Divisão

13ª Jornada

03/02/2007

0	GARECUS x ANÇOS	11
3	R. PONTES x PEDROGUENSE	1
3	FRUTINTAS x BAIRRADENSE	6
9	FIGUEIRAS x AVELARENSE	2
10	SILVEIRINHA x AGUDA	2
3	DINO CLUBE x ABELHA	7

CLASSIFICAÇÃO

Cl	Equipa	J	P
1	Anços	13	37
2	Figueiras	13	34
3	Silveirinha	13	26
4	Reg.Pontes	13	26
5	O Abelha	12	22
6	U.Pacense	13	21
7	Bairradense	13	16
8	Avelarense	13	15
9	Frutintas	13	11
10	Garecus	13	10
11	Aguda	13	9
12	Pedroguense	13	8
13	Dino Clube	13	7

A 13ª jornada constituiu o início da 2ª volta que ficou marcado pelo derby Frutintas - Bairradense, em que os visitantes venceram por claros 6-3.

Foi um bom jogo de Futsal com a equipa das Bairradas a apresentar um futebol mais esclarecido e com melhor colectivo, pelo que a vitória assenta perfeitamente aos bairradenses que cedo se adiantaram no marcador.

No segundo tempo, a Frutintas ainda esboçou uma interessante reacção, chegando aos 3-5. No entanto, o 6º golo visitante, além de ditar um maior distanciamento, teve o condão de quebrar animicamente a Frutintas, ficando desde logo encontrado o vencedor.

Pelo que vimos neste jogo, ambas as equipas têm potencialidades para subirem na tabela classificativa, principalmente os bairradenses que apresentaram um futebol bem elaborado com várias "jogadas de laboratório", tão importantes nesta competição.

O Aguda sofreu pesada derrota frente ao 3º classificado e mantém o 11º lugar. O Recreio Pedroguense foi a casa do 4º classificado vender cara a derrota e também mantém a mesma classificação, a 12ª posição.

No topo, o Anços continua a passear a sua superioridade e é, cada vez mais, o principal candidato ao título e subida de divisão.

Na próxima jornada, o Bairradense recebe o Silveirinha, num jogo que poderá marcar o arranque para um lugar na classificação mais de acordo com o futebol que os bairradenses têm vindo a apresentar; o Aguda, recebe o Dino Clube, último classificado, uma excelente oportunidade para vencer e também subir na classificação; finalmente, o Recreio Pedroguense - Frutintas, mais um derby da comarca em que os pupilos de Hilário Cunha irão tentar aproveitar o factor casa para facturar e também eles subirem na classificação fugindo dos lugares da cauda da tabela e ultrapassando, inclusive, o Frutintas que, por sua vez, irá querer confirmar a vitória da 1ª volta e também subir alguns degraus na tabela.

Uma jornada que promete muitas emoções



"AI DESTINO, AI DESTINO!": O BENFICA NO CAMINHO DE KALIDÁS BARRETO

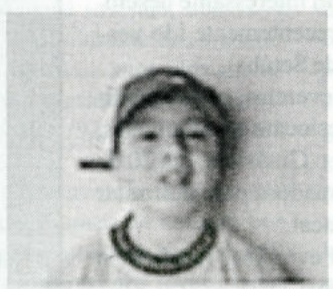
DEPOIS DE DEFENDER FILIAL BENFIQUISTA, NETOS SEGUEM-LHE PISADAS

Sportinguista confesso, Kalidás Barreto tem visto o emblema do "Glorioso" Benfica entrar na sua vida... e ao peito.

Depois de defender as redes da filial nº 10 do Sport Lisboa e Benfica (Sport de Castanheira de Pera) - onde além de defender o emblema com todo o seu empenho, ainda tinha que lavar o equipamento -, aquele conhecido castanheirense, vê agora dois dos seus netos seguirem as suas pisadas e, também eles representarem aquela filial do S. L. Benfica. Ah... e com a agravante de estes serem benfiquistas por fora e por dentro.

curiosa relação de Kalidás Barreto com o Benfica, em artigo que publicamos na íntegra. Publicamos, igualmente, a foto de uma equipa do Sport de que Kalidás Barreto fez parte e a foto da equipa onde jogam os seus netos.

Enfim, algumas curiosidades que, esperamos, façam o nosso amigo e colaboradores, Kalidás Barreto, reflectir...



Afonso, o jovem que - desportivamente - só foi buscar ao avô a habilidade para a baliza



Maria, neta de Kalidás Barreto: nem sportinguista, nem guarda-redes...

Maria e Afonso são dois dos elementos da equipa de Escolas - Época 2006/07 do Sport Castanheira de Pera e Benfica. Curiosamente, o Afonso também é guarda-redes, como o avô.

Quanto ao "destino benfiquista" de Kalidás Barreto, já em 1995, Antunes Ferreira, Cronista de "A Bola", aludia a esta



A equipa da Escola (Sub 10 anos) do Sport Castanheira de Pera e Benfica da época 2006/07.



Uma equipa Sénior do Sport Castanheira de Pera e Benfica, vendo-se Kalidás Barreto em cima - o primeiro da esquerda, equipado à guarda-redes. Esta a foto que ilustrou o artigo de Antunes Ferreira em "A Bola" e que transcrevemos na íntegra em caixa ao lado...

Artigo de "A Bola", de 1.08.1995

AS «OUTRAS» CRÓNICAS DE A BOLA
Os fenómenos de Castanheira!

ERA fatal como o destino! Mal se metera o escriba em histórias de Castanheira de Pêra, com recados e ameaças chantagísticas, depois arrependimentos que, só comprovados, dele se poderia, realmente, avaliar - ou, pelo menos da respectiva sinceridade... - eis que surge a Boa Nova. Sardinhada, queijo serrano curado, umas lasquitas de presunto, duas ou três chouriças novas, ainda a pingar, febras, entremeadas, entrecostos - tudo coisas levezinhas, ainda por cima grelhadas, acompanhadas por salada e batatinhas novas cozidas ou assadas. E vinho e correlativos. Dietas.

A dona Odete não teve mãos a medir, mailo marido, o *sôr* Cursino Coutinho, mandador *in illo tempore* de mensagens intimidatórias, tal como o autor aqui contou, depois reveladas por mor do Eusébio ter sido escassos minutos comandado por este vosso humilíssimo criador. Esmeraram-se ambos para demonstrar que nem sombra restava da suspeição coutínica sobre o propalado antibenfiquismo do paupérrimo cronista.

Vai daí, mataram-se vários coelhos de uma só cajadada, longe vá a comparação canhestra: foi-se conhecer o recém-chegado rebento João, o Comilão, da esculáptica Paula Coutinho e do jornalístico João Figueira; saborearam-se (devoraram-se) os petiscos e os biscoitos; descobriu-se o novo tapete asfáltico da estrada para a Castanheira; e, *last hut not the least*, reencontrou o escrevinhador um excelente Amigo, o Luís Kalidás Barreto, sindicalista da velha guarda e companheiro de jornadas de boa lembrança.

Nestas andanças pelas mimosas zonas onde a floresta ainda subsiste, pese embora o fogueiral tantas vezes criminoso que todos os anos vai tentando consumir, é costume, para além do ágape, a conversa de mal-dizer. Assim também aconteceu. Faltava só o franciscano Vitor Melcias, participante em tais jornadas pantagruélicas - mas não perde pela demora o leonino sacerdote. Só que, como diz o doutor Soares, não se pode ter tudo...

Foi no decurso de um tal dia em cheio, com A BOLA a ser citada amiudada vezes, por via das crónicas que (também) estiveram na origem desta confraternização, que se tomou conhecimento de facto assaz curioso: o Cursino, benfiquista até debaixo d'água, e o Kalidás, sportinguista de antes quebrar que torcer, foram jogadores do clube da terra que então se chamou Centro Recreativo a Mocidade, nascido a 3 de Setembro de 1935. Mais tarde mudar-lhe-iam o nome para Sport Castanheira de Pêra e Benfica, o que só demonstra que ninguém é perfeito na vida. Orgulha-se de ser a filial número 10 dos lampiões. Coisas.

Mas o mais curioso foi saber-se que, embora diferentes nas opções clubísticas, os dois integravam em 1949 a dita cuja equipa, o Kalidás Barreto a guarda-redes, o Cursino Coutinho a interior-esquerdo e, ao que se soube, bom. Tão ou tão pouco que o Szabo o tentou levar para o Futebol Clube do Porto, só não o tendo conseguido por lhe ter chamado, em circunstâncias que ainda um dia irão apurar-se, filho da...

Mas não percam os leitores a esperança. Um destes dias, com fotos e tudo, se voltará ao tema - que A BOLA, leitura obrigatória do Coutinho pai, bem merece que nela se registem eventos e curiosidades deste tipo. É que, quando os da Luz e os de Alvalade se continuam a enfrentar por causa de craques e transferências, descobrir que um leão e uma águia chutaram para o mesmo lado, ainda por cima numa filial benfiquista - é obra. Um destes dias, fica prometido, se contará o resto. Até lá, ninguém se esqueça: Castanheira de Pêra, além de linda, teve este fenómeno. Nem o Entroncamento, meninos! Nem o Entroncamento...

Antunes Ferreira

CARTÓRIO NOTARIAL DE TOMAR A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ ALBERTO SÁ MARQUES DE CARVALHO
EXTRACTO

Ilda de Matos Lourenço Heitor Mota, colaboradora do Notário por delegação certifica, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada a folhas 128 e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número 100 - L, deste Cartório, ALBERTINO DIAS TORRES, casado, natural de Alvoco das Várzeas, Oliveira do Hospital, residente no Casal de S. Simão, freguesia de Aguda, Figueiró dos Vinhos, como procurador de: MICHEL BARATON e mulher IRENE DOMINIQUE VIDAL BARATON, casados em comunhão geral, naturais ele de Saint Martin de Laye e ela de Constantine, França, ambos de nacionalidade francesa, residentes no n.º 67 Residence Te Maru Ata - Tahiti, 98718, Punaauia - Polinésie Française, declarou:

Que os seus representados são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes:

UM - Urbano, composto de casa de habitação, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados, sito no Casal de S. Simão, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, a confrontar do norte com a serventia, sul Maria dos Santos, nascente com a rua e poente o próprio, inscrito na matriz sob o artigo 918, com o valor patrimonial de 135,72 Euros.

DOIS - Um quarto de um prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, com três mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito em Courelas de S. Simão, lugar de Casal de S. Simão, dita freguesia de Aguda, a confrontar do norte com herdeiros de António Farinha da Silva, sul Fernando Gomes da Silva Teixeira, nascente urbano do próprio e caminho e poente António Simões de Abreu e outros, inscrito na matriz sob o artigo 3.066, com o valor patrimonial correspondente de 228,57Euros.

Que nenhum dos indicados prédios se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos e a cada um dos bens atribuem valores iguais aos patrimoniais, pelo que o valor total dos bens justificados é de TREZENTOS E SESSENTA E QUATRO EUROS E VINTE E NOVE CÉNTIMOS.

Que o prédio da verba um e a fracção indicada na verba dois encontram-se na matriz em nome do seu representado varão e os mesmos vieram à posse de ambos os seus representados por compra verbal feita a Zanira de Jesus Alexandre, viúva, e Ramiro Alexandre Simões, casado, residentes em Aldeia da Cruz, Figueiró dos Vinhos, e Almerinda de Jesus Alexandre, casada, do Casal de S. Simão, Figueiró dos Vinhos, e a Maria Amélia de Jesus Assunção, viúva, e a Maria Graciosa de Assunção Alexandre Simões, casada, residentes em Caparito, Figueiró dos Vinhos, em mil novecentos e oitenta e cinco, sem que dela ficassem a dispor de título suficiente e formal que lhes permita o respectivo registo.

Que os seus representados possuem os referidos bens em nome próprio, há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente da freguesia de Aguda, lugares e freguesias vizinhas, traduzida em actos materiais de fruição, conservação e defesa, nomeadamente usufruindo dos seus rendimentos, cultivando e recolhendo os respectivos frutos, suportando os encargos e obras da sua conservação, agindo sempre pela forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o prédio da verba um e a fracção do prédio indicada na verba dois por USUCAPIAÇÃO.

Está conforme.

Tomar, 9 de Fevereiro de 2007.
A colaboradora do Notário,
Ilda de Matos Lourenço Heitor Mota

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada neste Cartório a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, iniciada a folhas vinte e seis do livro de notas número cinquenta e sete - D, JOSÉ ROSA DOS SANTOS e mulher PALMIRA SILVA QUARESMA casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Aguda, deste concelho, onde residem no lugar de Chimpeles C.F respectivamente 158.301.560 e 174.548.936, declaram:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM - Pinhal com a área de oitocentos metros quadrados sito em MOURARIA, que parte de norte com Isidro Sabino, nascente com Francisco da Silva, sul com Manuel Mendes, herdeiros e outros e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 9.880 com o valor patrimonial e atribuído de cento e nove euros e setenta e seis céntimos.

DOIS - Casa com a área total do terreno de cento e quarenta metros quadrados e vinte cinco decímetros, área de implantação do prédio de oitenta e sete metros quadrados e vinte e oito decímetros, área bruta dependente de noventa metros quadrados e cinquenta e três decímetros, área bruta de construção de cento e setenta e um metros quadrados e noventa e três decímetros e área bruta privativa de oitenta e um metros quadrados e quarenta decímetros sita em CHIMPELES, que parte de todos os lados com o próprio inscrita na matriz sob o artigo 289, com o valor patrimonial e atribuído de seiscentos e setenta e quatro euros e trinta e nove céntimos.

Ambos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome de João dos Santos que foi residente no lugar de Chimpeles da dita freguesia de Aguda, actualmente falecido e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

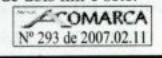
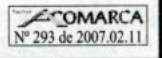
Os referidos prédios vieram à posse deles, justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e sessenta e cinco lhes foi feita pelos pais do justificante marido João dos Santos e mulher Maria Rosa, actualmente falecidos e que foram residentes no referido lugar de Chimpeles.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cortando e vendendo pinheiros, roçando o mato no prédio rústico e fazendo obras de restauro no prédio urbano e nele habitando, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, cinco de Fevereiro de dois mil e sete. -
O 2º Ajudante
(Mário Jorge Louro Medeiros)




**DELMAR
DECARVALHO**

LEÃO TOLSTOI, UMA PENTALFA DOURADA, ILUMINANDO O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO

III

Dado que os camponeses eram analfabetos, cria escolas, mas falha no sistema educativo e não só, como noutras áreas em que nos surge mais como anarquista, em que não vislumbramos como é que ele poderia substituir as instituições e os sistemas então vigentes, agora, remodelados num enorme polvo tecnocrata, por outras e outros.

Porque não terá seguido o checo João Amós Coménio, patrono da UNESCO, nos seus projectos reformadores e não só?

Contudo, na sua obra "Confissão" onde admite que embora fosse baptizado e tivesse sido criado em ambiente de prática religiosa, pouco lhe diziam os dogmas teológicos (o que, hoje, sucede com muitos outros crentes) pelo que aos 16 anos deixa de ir à Igreja, leva uma vida de luxúria, de vandalismos, até que mais tarde de tudo se arrepende, seguindo, porém, a sua própria forma de religião, baseada nos evangelhos; noutra

obra, "O Reino de Deus está Dentro de Si", Tolstoi aponta o caminho da perfeição por meio do aperfeiçoamento individual norteado pelo Amor. Dessa forma o Mundo irá ser um verdadeiro Reino de Deus.

Temos aqui muito para reflectirmos, muito desta área está sendo analisada por eminentes teólogos cristãos, católicos, ortodoxos e protestantes.

Contudo os caminhos iniciáticos de humanismo cristão encerram explicações profundas sobre os mistérios da vida e da morte como apontam o caminho mais curto para a libertação. Neste campo, não conseguimos entender como é que Tolstoi, com a sua incomensurável capacidade de investigar, de observar, de aprender não se terá debruçado sobre os ensinamentos iniciáticos da Escola dos Trottes na Rússia, vindos da Idade Média é certo mas profundos em humanismo cristão

esotérico. Se os tivesse investigado como outros mais para o ocidente, Tolstoi veria no Apocalipse mais que "mitos" sem valor, mas um texto valioso, pleno de parábolas, de símbolos, que nos dão várias faces da Verdade desde o que somos, acerca do passado e sobre o futuro.

Acaba por concluir que devemos viver para Deus, não para nós, aqui reside o sentido da vida, cujas faces poderemos resumir nas suas últimas palavras: "VERDADE" E AMO-VOS.

Em resumo, poderemos dizer que Tolstoi bem representa os grandes conflitos em cada ser humano, no passado, no presente, no futuro ainda, embora suas utopias algo anarquistas apontem para a criação de uma civilização verdadeiramente rica em humanismo cristão, esteve sempre numa luta constante qual Centauro apontando a flecha aos Céus mas com as pernas muito presas à terra fisi-

ca.

Deixou-nos uma obra muito rica e diversificada, toda ela digna de ser editada e não só os seus romances, mas os seus Diários, as suas obras sobre filosofia desde a "Raiz do Mal" até às "Confissões" e "O reino de Deus está dentro de Si".

Tolstoi com as suas longas barbas ora nos lembra o grego Platão; ora o universalista e humanista rosacruciano Leonardo da Vinci também este um incompreendido e uma personalidade difícil de analisar. Ou ambos não fossem grandes demais para os compreendermos nos nossos vis metais da natureza inferior e sob a nossa lente mais ou menos obscurecida.

Procuremos a Verdade, a Luz, como Tolstoi, cada um pensando por si, seguindo o seu caminho, aprendamos com os erros dos outros, seguindo o trajecto mais curto para a construção da Fraternidade Universal.

CONTACTOS ÚTEIS

FARMÁCIAS E POSTOS FARMACÉUTICOS

Castanheira de Pera.....	Farmácia Dinis Carvalho	- Telef. 236 432 313
Figueiró dos Vinhos.....	Farmácia Correia	- Telef. 236 552 312
.....	Farmácia SerraFarmácia Vidigal
- Telef. 236 552 339	- Telef. 236 552 441	
Aguda.....	Farmácia Campos	- Telef. 236 622 891
Posto das Bairradas.....	Farmácia Correia	- Às 2ª, 4ª e 6ª. Feiras
Posto de Arega.....	Farmácia Serra	- Às 2ª, 3ª, 4ª e 6ª. Feiras
Pedrógão Grande.....	Farmácia Baeta Rebelo	- Telef. 236 486 133
Posto da Graça.....	Farmácia Serra	- Todos os dias úteis
Posto de Vila Facaia.....	Farmácia Serra	- Todos os dias úteis.
Pedrógão Pequeno.....	Farmácia Confiança	- Telef. 236 487 913
Avelar.....	Farmácia Medeiros	- Telef. 236 621 304
Chão de Couce.....	Farmácia Rego	- Telef. 236 623 285

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

- Castanheira de Pera:
.....Farmácia Dinis Carvalho
 - Pedrógão Grande:
.....Farmácia Baeta Rebelo
 - Figueiró dos Vinhos:....(2ª.feira a Domingo)
- De 05/Fev. a 11/Fev.:.....Farmácia Correia
- De 12/Fev. a 18/Fev.:.....Farmácia Vidigal
- De 19/Jan. a 25/Fev.:.....Farmácia Serra*
- * Farmácia Serra agora com NOVO HORÁRIO durante o dia: 9H00 às 19H00, directo

OPINIÃO

por Dr. Beja Santos

SALAZAR E A QUESTÃO MONÁRQUICA

A historiografia do Estado Novo tem procurado decifrar a política de alianças que Salazar estabeleceu com as diferentes facções monárquicas que o apoiaram a partir dos anos 30. A importância da questão é óbvia: se bem que o ideal monárquico já estivesse bastante atenuado quando eclodiu o 28 de Maio, os seus diferentes protagonistas eram indispensáveis a um projecto de regeneração tradicionalista, como naturais suportes da nova ordem; os bens da Casa de Bragança era uma questão de Estado; com D. Manuel II exilado em Inglaterra, o regime precisava dos seus préstimos dado o prestígio que o ex-monarca gozava junto do nosso mais velho aliado, sobretudo no período conturbado da II Guerra Mundial; não estava devidamente esclarecido onde o salazarismo era sincero ou tacticamente expectante quanto à restauração monárquica, havendo necessidade de pesquisar nos arquivos de Salazar a documentação elucidativa.

Em "Salazar e a Rainha", o investigador Fernando Amaro Monteiro procura desvendar, fundamentalmente através da análise da correspondência trocada entre Salazar e D. Amélia de Orléans e Bragança, quais os propósitos e as incidências com que a questão monárquica foi um problema de regime durante o consulado político mais longo da história de Portugal (Prefácio, 2006). O livro tem uma sequência cronológica que se inicia com o regicídio e finda com a vinda para Portugal de D. Duarte Nuno, após se pôr termo à Lei do Banimento. Não se trata de um livro de rigorosa investigação histórica visto que o autor tem a franqueza de se mostrar parte interessada no seu relativo anti-salazarismo, tratando de vários dossiês com subjectividade chegando nal-

guns casos ao cúmulo de propor a destruição de documentos ou lançar insinuações sobre protagonistas. Mas é um livro cheio de interesse no que toca à investigação da correspondência trocada entre Salazar e a ex.-Rainha, envolvendo colaboradores fiéis do chefe do Governo e aristocratas que colaboraram em negociações úteis ao Estado Novo.

A leitura dos acontecimentos em torno do regicídio e do fim da Monarquia não vai revelar nenhuma originalidade a não ser ajudar o leitor a recordar como a nobreza em Portugal preparou a frio a sua própria destruição. Um governo permanentemente incompetente, um rei criticado na corte, uma política que não vigia nem previne conspirações, uma aristocracia que impulsiona uma imagem deformada de D.

Carlos, e que despreza invariavelmente despreza a Rainha, são ingredientes indispensáveis para se perceber todos os desconchavos à volta do 5 de Outubro, em que os quartéis se rendem e aderem sem resistência significativa, obrigando o Rei a não dar resistência e a refugiar-se em Gibraltar. Aliás, todos os relatos convergem para este delirante halili, como ainda recentemente Vasco Pulido Valente escreveu em "Um Herói Português, Henrique Paiva Couceiro, (Alêtheia Editores, 2006) mas também José-Augusto França relata no seu romance "Buridan" (Quetzal Editores, 2004).


DR. BEJA SANTOS

Seguramente que esta falta de apoio da própria aristocracia terá contribuído para o estado de espírito do Rei exilado perto de Londres, cada vez mais desinteressado da questão monárquica e cada vez mais apegado às questões do Estado. Por ventura para esse estado de espírito, vão-se somar os sucessivos fracassos das intentonas monárquicas durante a I República.

Fernando Amaro Monteiro recorda os valiosos serviços prestados a Portugal por D. Manuel durante a I República. O ex-monarca veio a morrer em 1932, altura em que Salazar começa a construir o seu regime. Chegamos ao momento verdadeiramente útil de "Salazar e a Rainha" em que o novo Chefe do Governo é deferente com D. Amélia em Versalhes e

D. Amélia confessa a admiração pelo regenerador. Toda a correspondência aliás está impregnada do reconhecimento que D. Amélia confere à obra de Salazar, sendo explícita a ponto de lamentar que o seu marido não tenha tido um governante de tal nível a seu lado (a Rainha escreve em 38 a um dos seus colaboradores, a propósito de Salazar: "O que o eleva acima de todos é o seu desinteresse, o grande desprezo que mostra pelo opinião parasitária e pelas conjecturas desfazedoras dos imbecis"). Certamente que o teor desta correspondência não se limitava a estes dois protagonistas, abran-

gendo os colaboradores monárquicos de Salazar e os aristocratas que andariam soprados pela remota esperança de que o salazarismo viesse a perfilhar a criação de um regime autoritário com um monarca no seu vértice. Enquanto isto se passa a nível da correspondência, a PIDE actua e informa acerca de existência da movimentação monárquica e como esta pode vir a destabilizar o regime de Salazar. A questão da sucessão preocupa Salazar que, segundo Fernando Amaro Monteiro, não deseja que o pretendente ao trono seja rico, forçando os Braganças exilados à mais estreita vigilância, a ponto de os Lugares-Tenentes fazerem relatos confidenciais a Salazar. Finda a Guerra, D. Amélia visita Portugal e é recebida com estadão. Os tempos mudaram, a ponto da ex-soberana ser tratada com máximo respeito e sem ninguém sentir perigo para um regime singularmente ditatorial presidido por um republicano.

O que há a reter de mais importante neste trabalho é poder verificar uma correspondência que se prolonga por décadas a capacidade de Salazar em blindar o seu regime lançando hipóteses de restaurações da monarquia até se desfazer completamente de tais propósitos.

O Chefe de Governo que põe D. Duarte Nuno em S. Marcos já não teme ninguém ao nível dos velhos aliados monárquicos, resolvendo a questão dos bens dos Braganças com auxílio de D. Amélia. Esta correspondência é indispensável para se entender como um tradicionalista genial fez e desfez alianças, alimentou sonhos, desfazendo-os com a sua crescente solidão, em que, aliás acaba o regime que ele magistralmente urdiu.

CLASSIFICADOS

anuncie já! através do tel.: 236553669, fax 236 553 692, mail's: acomarca@mail.telepac.pt ou acomarca.jornal@gmail.com

SUDOKU soluções

6	7	2	8	9	5	4	3	1
1	9	8	3	4	6	2	7	5
5	4	3	1	2	7	8	9	6
3	6	9	5	8	2	7	1	4
8	5	1	7	3	4	9	6	2
7	2	4	9	6	1	5	8	3
2	3	7	4	1	9	6	5	8
4	8	5	6	7	3	1	2	9
9	1	6	2	5	8	3	4	7

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada neste Cartório a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, iniciada a folhas **vinte e quatro** do livro de notas número **cinquenta e sete - D. ANTÓNIO DA SILVA JESUS ANTUNES** e mulher **MARIA DO CÉU FONSECA ANTUNES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Casal da Francisca, C.F. respectivamente 160.357.578 e 128.235.799, declararam: —

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande: —

Terra de cultura com oliveiras e pinhal com a área de três mil cento e cinquenta metros quadrados sita em VALE DA LENHA, que confronta de norte com Guilherme Coelho Nunes, nascente e sul com Mário Simões e poente com a estrada, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 10.409 com o valor patrimonial e atribuído de quinhentos e noventa e seis euros e trinta e nove céntimos, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. —

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por compra verbal que em mil novecentos e oitenta e três do mesmo fizeram a Palmira Rosa Antunes, viúva, actualmente falecida e que foi residente no lugar de Atalaia Cimeira da dita freguesia de Graça. —

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o prédio, colhendo os seus frutos, explorando a resina do pinhal, roçando o mato extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião. —

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial. —

Conferido está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, dois de Fevereiro de dois mil e sete. —
O 2º Ajudante
(Mário Jorge Louro Medeiros)

Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos
Secção Única
Av. José Malhoa - 3260-402 Figueiró dos Vinhos
Telef: 236552311 Fax: 236552772 Mail: correio@figvinhos.tc.mj.pt

2º ANÚNCIO

Processo: 322/06.7TBFVN
Divórcio Litigioso
Autor: Maria Helena Henriques Tomás David
Réu: Manuel Tomás David

Nos autos acima identificados, **correm éditos de 30 dias**, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando o(a) ré(u), **Manuel Tomás David**, titular do B.I. nº 8900149, com última residência conhecida em **domicílio: Eira Nova - Castanheira de Pêra, 3280-000 Castanheira de Pêra**, para no prazo de 30 dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a presente acção, com a indicação de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo(s) autor(es) e que em substância o pedido consiste, em que seja dissolvido o casamento que autora e réu contraíram e decretado o divórcio litigioso, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição do citando.

Fica advertido de que é obrigatória a constituição de mandatário judicial.

Figueiró dos Vinhos, 16-01-2007
N/Referência: 307919

O Juiz de Direito,
Ana Teixeira da Cruz
O Oficial de Justiça,
Maria Manuela I. S. T. Pereira

VENDE-SE
CASA DE HABITAÇÃO E COMÉRCIO no centro da Vila de Figueiró dos Vinhos, para **reconstrução e TERRENO PARA CONSTRUÇÃO** na Recta do Zereiro - Fig. Vinhos
CONTACTO: 917 208 018 ou 236 552 298

VENDE-SE em Figueiró dos Vinhos
Moradia c/3 pisos, com ou sem recheio. Pronta a habitar, com anexos, logradouro e quintinha (+ terreno lateral c/possibilidade de construir). A 5 minutos do centro da vila
CONTACTO: 236 553 334 e/ou 964 789 373

VENDE-SE
4 terrenos em Casal da Francisca Graça - Ped. Grande
- Situado em Vale Lenha - Casal da Francisca
Norte: António Rodrigues Ferreira ** Sul: Maria Simões Jesus
Nascente: Serventia ** Poente: Estrada

- Situado em Quelha da Fonte - Casal da Francisca
Norte: Caminho ** Sul: Manuel Nunes Ferreira
Nascente: Jerónimo Jesus Paiva ** Poente: José Luis de Jesus

- Situado em Ferraria - Casal da Francisca
Norte: Álvaro Simões José ** Sul: António Rodrigues Ferreira
Nascente: Manuel das Neves Antunes ** Poente: José Luis de Nunes

- Situado em Fonte Fria - Casal da Francisca
Norte: Viso ** Sul: Herdeiros de José Antunes
Nascente: Herdeiros de António Antunes ** Poente: Manuel Batista
CONTACTO: 960 155 050

EXPLICAÇÕES DE MATEMÁTICA
ATÉ AO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
CONTACTO: 917 900 599 ou 236 550 102

Oração dos Aflitos
Aflita se viu a Virgem Maria aos pés da Cruz. Aflita me vejo eu, valei-me Mãe de Jesus. Confio em Deus com todas as minhas forças. Por isso peço que ilumine os meus caminhos, concedendo-me a graça que tanto desejo. Mande publicar no terceiro dia e aguarde o que acontecerá no quarto dia.
M.I.

ARRENDAR-SE
CASA DE HABITAÇÃO na Av. Heróis do Ultramar - **PREÇO AGRADÁVEL** - sala c/ grande área - quartos c/ roupeiros e maleiro Estacionamento privado Figueiró dos Vinhos
CONTACTO: 236 553 256

ALUGA-SE APARTAMENTO
Em Figueiró dos Vinhos
Bem localizado, na Rua Major Neutel de Abreu, junto às Bombas da Total
CONTACTO: 236 552 130

FÉRIAS - ALBUFEIRA
Aluga-se para férias
Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias
Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447
Alojamento p/ Grupos com reserva até 60 dias da data de chegada - Desconto Especial

COMARCA
"a expressão da nossa terra"

PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A SUA ASSINATURA
Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 13,5 Euros
- 11,5 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME _____
RUA/AV/PRAÇA: _____
LOCALIDADE _____
CÓD. POSTAL _____

ENVIO EUROS: _____, em:
CHEQUE VALE DE CORREIO NUMERÁRIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

COMARCA
FICHA TÉCNICA
BIMENSÁRIO REGIONALISTA
PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÁ E PAMPILHOSA DA SERRA
Contribuinte nº. 153 488 255
Depósito Legal nº. 45.272/91 - Nº. de Registo 123.189 no ICS
TIRAGEM MÉDIA: 6.000 exemplares
FUNDADOR
Marçal Manuel Pires-Teixeira
PROPRIEDADE
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira
DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira (TE 675)
DIRECTOR ADJUNTO: Valdemar Alves
CHEFE DE REDACÇÃO: Carlos Santos

REDACTORES: Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva e Telmo Alves (Desporto)
COLABORADORES: Castanheira de Pera: Pedro Kalidás - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade e Pedro Mateus.
CORRESPONDENTES: Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Escalvos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira - Vila Facala: Nelson Domingos Elias - Mó Grande - Albino Luis
AGENTES: Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central, Moredos: Café-Restaurante Europa; Coentral Grande: Isabel Simões Graça * Concelho de Figueiró dos Vinhos: Papelaria Jardim; Concelho de Pedrógão Grande: Bazar do Eirado.
CONVIDADOS ESPECIAIS: Kalidás Barreto, Eng. José M. Simões, Antonino Saigueiro, Zilda Candeias, Eng. José A. Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura

Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).
SEDE E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt
DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Gomes Freire, 191 - 2º. - 1150 Lisboa - Telef. 213538375/3547801 - Fax: 213579817
E-MAIL: nop44892@mail.telepac.pt
DELEGAÇÃO/REDACÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
(Av. Com. M.ª Eva Nunes Correia (Rádio Triângulo) - Tel. 236 486 500 3270 - 118 Pedrógão Grande
COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira, Sandra Simões, Helena Taia, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO
"A Comarca" - Carlos Santos.
PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO
Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA
SÓCIOS FUNDADORES DE:
Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube CentroAventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor
DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR
Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenífcape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de

Melhoramentos /Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.
HOMENAGENS PÚBLICAS
Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande)- 5/03/95 e 9/3/1997
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/95
Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/95
Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - 12/08/95
Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995
JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996
Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/96
Pde José C. Saraiva em homilia na I. Matriz F. Vinhos - 20/4/97
Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/97
Rancho Folc. U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000
Membros da
Assinatura Anual: - 12 Euros
- Reformados: 10 Euros
Preço Unitário
- 0,60 Euros (129500)
IVA (5%)
incluído
TWO COMMUNICATIONS Londres - Inglaterra



SUGESTÃO **fordoc**

Paulo Antunes

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JOVENS FORMADORES E DOCENTES

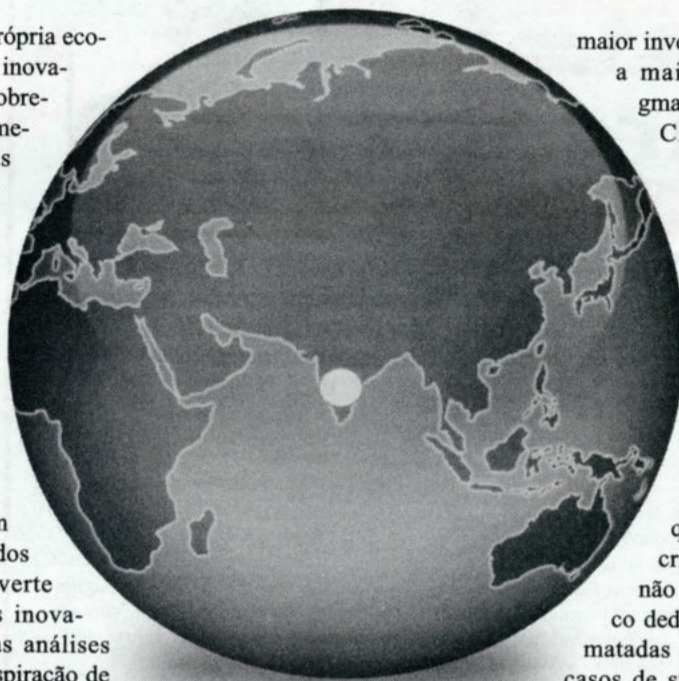
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JOVENS FORMADORES E DOCENTES - WWW.FORDOC.COM

POIS, SÓ ASSIM, PODE SER...

*“Quem não sabe dançar culpa o chão”
(Provérbio Hindu)*

O fim do último século lançou para a ordem do dia a gestão da inovação, mas a importância da inovação nem sequer é de agora. Alexander Graham Bell, inventor do telefone, já aconselhava “não ande pelo caminho traçado, pois ele somente o conduz onde os outros já foram”. John F. Kennedy, antigo Presidente dos Estados Unidos da América, dizia que a mudança era a lei da vida e quem olhava apenas para o passado ou para o presente seria esquecido no futuro. Considerado por muitos como o pai da gestão, Peter Drucker difundiu a máxima de que “uma empresa tem que ter dois objectivos: marketing e inovação. Pois tudo o resto são despesas”. Mais tarde, o milionário Bill Gates, da Microsoft, defendeu que “as únicas companhias que conseguirão ter êxito serão aquelas que considerarem os seus produtos obsoletos antes que os outros o façam”.

Para além de motor da própria economia, a verdade é que a inovação é o maior garante de sobrevivência empresarial. Pelo menos, nesta ideia, os gurus contemporâneos parecem estar de acordo. David Kelley, da Stanford University, até admite que “a criatividade pode ser um dom pessoal, mas a inovação não o é. Por essa razão deve ser ensinada”. Infelizmente, Kelley não referiu que a própria criatividade pode ser treinada e desenvolvida. Tom Peters, o mais mediático dos gurus da actualidade, adverte que a grande maioria das inovações não são retiradas das análises de mercado, mas sim da inspiração de pessoas que estão irritadas com o estado das coisas. Curiosamente, para Peters, o problema não é ter ideias inovadoras, mas sim conseguir derrubar as antigas. Ou seja, a dificuldade é ultrapassar a visão conversadora de quem tem o poder de decisão. E isto porque



“a inovação não passa pelo topo”. Quem o diz é Gary Hamel, da London Business School, que não se cansa de questionar: onde é que se tem mais probabilidades de encontrar pessoas com menor diversidade de experiências, com

maior investimento no passado e com a maior reverência pelos dogmas?!?... No topo, claro está. C. K. Prahalad, docente na Michigan Ross School of Business, reforça mesmo esta ideia com a memória que “jamais uma monarquia fomentou a sua própria revolução”. E talvez seja esta a razão pela qual os programas de ensino continuam a dar tão pouca importância às temáticas da inovação. O problema é que a inovação precisa da criatividade e a criatividade não provém do raciocínio lógico dedutivo, nem de pessoas formatadas em processos, sistemas e casos de sucesso. Parece que muita boa gente se esquece que a gestão da inovação apareceu para resolver os problemas deixados pelas modas pré-formatadas da reengenharia e da certificação da qualidade.

E como era bom que a visita dos nossos decisores à Índia tivesse trazi-

do de lá a curiosidade em ler as ideias “anticientíficas” de indianos como o C. K. Prahalad, Sumantra Ghoshal ou Vijay Govindarajan, que são hoje uma referência mundial. E como era bom, pois, só assim, pode ser que as nossas escolas e professores passem a dar o exemplo de inovação, que comece nos métodos de ensino. Pois, só assim, pode ser que comecemos a ouvir as empresas e as organizações externas às nossas instituições de ensino. Pois, só assim, pode ser que comecemos a perceber o significado do velho provérbio oriental “podemos escolher o que semear, mas somos obrigados a colher aquilo que plantamos”. Pois, só assim, pode ser que comecemos a perceber que nós, os professores, se não formos parte da solução é porque somos parte do problema.

Pois, só assim, pode ser...

Paulo Antunes
Associação Nacional de Jovens Formadores e Docentes (FORDOC)
Docente, formador e consultor nas áreas de Marketing e Publicidade

ESPETO DE POESIA

A UM CEGUINHO
Diz-me, ceguinho...
Que cor tem o não ver.

Eu sei que não vês nada
Mas na tua vista deves ter
Um fundo qualquer, nem
Que seja negro como a noite.

Por isso diz-me, ceguinho...
Que cor tem o não ver.

Eu quando fecho os olhos,
Vejo rosas e rosáceas,
Mas tu que és ceguinho,
Sabes bem dizer-me
Que não vês nada.

Diz-me ao menos
Qual a cor do não ver!



por Alcides Martins

QUADRAS PARA RIR
Tenho uma vassoura em casa
Sedosa pelo brilhante
Anda sempre numa brasa
Varre tudo num instante

A varrer sempre a varrer
Dia a dia com certeza
Em alguns dias apenas
Assim se faz a limpeza

A limpeza dá beleza
Ora oiçam por favor
Não se usa tanto a vassoura
Usa-se o aspirador

Hoje é tudo tão diferente
Tudo mais modernizado
Algumas pessoas pensam
Que trabalhar é pecado

Também há certa limpeza
Feita de outra maneira
Limpa-se o frigorífico
Também se limpa a fruteira

Fica tudo tão limpinho
E os armários também
Às vezes até ficamos
Todos limpos, vejam bem

por Carolina Neves
Troviscais -
Pedrógão Grande

NÃO SOU. NÃO QUERO. NÃO SEI.
I
Não sou radioso nem sequer optimista
Não quero sentir mais desilusão
Não sei porque há em mim o sentido pessimista
É talvez por culpa desta grande e negra lista
Que arrasta o nosso mundo para esta triste destruição

II
Os jornais, a rádio e a televisão
Trazem até mim notícias todos os dias
É pois com interesse e uma grande atenção
Que leio os olhos e sinto no coração
Uma cruel tristeza em lugar de alegria

III
Acidentes nas estradas acontecem a todo o instante
A natureza destrói e mata quando passam os vendavais
As nossas vidas são uma duvida constante
É como um filme que nos mostra uma cena epovante
O bom tempo passou e não voltará jamais

IV
E como se não chegasse toda esta fatalidade
Fazem também essas guerras que ainda não mencionei
Não sou feliz pois não vejo felicidade
Não sou, não quero, não sei.

por João Luis
Joué-lés-Tours
France
24 de Janeiro de 2007

- ALGUNS DOS MEUS CONCEITOS DE VIDA**
- 1 - A vida não premeia
Quem no seu meio só passeia
 - 2 - A quem em si não acredita
A vida se complica
 - 3 - Quem vive sem planos
Sujeita-se a mais enganos
 - 4 - Quem muita vês pede desculpa
Não está isento de culpa
 - 5 - A personalidade é um valor!
Mas não está com qualquer senhor
 - 6 - O madraça e o negligente
Nunca deram boa semente
 - 7 - Se não das fruta nem madeira
Não és arvore que alguém queira
 - 8 - Todos os caminhos vão dar à fonte
Desde que agente os encontre
 - 9 - Quem anda por maus caminhos
Não é querido dos seus vizinhos
 - 10 - A quem não for da tua escola
Não deves passar a bola
 - 11 - A memória das tuas acções
Não deverá causar-te apreensões
 - 12 - Quem muita o caldo entorna
Não utiliza a melhor norma
 - 13 - Quem muito lê
Não sabe só o - ABC

por Adélino Fernandes-
Troviscais - Ped. Grande - 15.10.2006





restaurante PANORAMA

PANORAMATUR-RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552 115/552 260 - Fax 236 552 887 * 3260-427 F.G. dos VINHOS

estamos também em:

- ESPLANADA/BAR JARDIM
- PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO - BAR DO CINEMA

BAR DA PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO



CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



COOPERAÇÃO INTER-MUNICIPAL

Os bairrismos doentios e bacocos dos séculos XIX e XX devem estar definitivamente ultrapassados a bem do progresso local e do desenvolvimento regional do interior.

Quem não pensar assim está ultrapassado, como ultrapassados estão os que ainda se situam no espírito mesquinho dos "de cá" e dos "de fora". Naquela lenga-lenga bafenta, dos "nossos" e "dos achadinhos".

Os projectos municipais já não podem ser só da estreita visão das fronteiras municipais, mas no planeamento concreto de projectos que sirvam a região.

Foi por isso que embora "forçados" pelas directrizes comunitárias, no dia 17 de Janeiro passado foi assinada a escritura de constituição da Associação de Municípios do Pinhal Interior Norte.

Dirão os críticos: mais uma; já é a terceira e para que serviram?

Esta porém é diferente porque tem uma outra estrutura mais consistente e uma visão mais homogénea que tem por objecto obter mais vantagens na contratualização da gestão de programas comunitários do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional).

Transcrevo dos jornais:

«A partir deste momento, "esta região ganha mais força, legitimidade acrescida e uma capacidade negociadora muito maior para solicitar financiamentos comunitários", salientou o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDRDC), Alfredo Marques.

A Associação de Municípios do Pinhal Interior Norte é representada pelos concelhos da Lousã de Ansião, de Alvaiázere, de Arganil, de Miranda do Corvo, de Pedrógão Grande, de Oliveira do Hospital, de Góis, de Penela, de Castanheira de Pera, de Vila Nova de Poiares, da Pampilhosa da Serra, de Figueiró dos Vinhos e Tábua.

Durante a cerimónia, o presidente da edilidade anfitriã, Fernando Carvalho, considerou o acto como "um momento histórico, pelo menos para os próximos sete anos, entre 2007 e 2013, em que o QREN vai vigorar". Convencido de que a associação, agora estabelecida, vai "dar resultados a curto prazo, pois esse é o interesse dos municípios e dos 14 presidentes de câmara", Fernando Carvalho salientou também "o facto importantíssimo de não ter existido discussão política partidária nas reuniões realizadas".

De acordo com os estatutos, esta associação "visa a articulação dos investimentos municipais de interesse municipal, a contratualização da gestão de programas comunitários no QREN, a criação e exploração dos serviços associativos próprios, a participação em empresas regionais e em outras empresas de interesse público e a celebração de contratos de concessão de serviços".

"Não escondemos que o nosso principal objectivo a curto prazo é ter projectos intermunicipais que se coadunem com as candidaturas dos 14 concelhos vão fazer", refere Fernando Carvalho.

O autarca salientou ainda o incentivo dado pelo presidente da CCDRDC, Alfredo Marques, para a constituição desta Associação, tornando-se assim "co-responsável" pelas vitórias conseguidas.

Também presente na cerimónia, Alfredo Marques considerou a constituição da associação "um momento histórico para a região e para o país na medida em que está a ser dado um

exemplo de cooperação entre municípios num país com pouca tradição nesse domínio".

"É ainda um momento mais histórico por se tratar de uma associação entre 14 municípios que pertencem à zona mais frágil de uma região que já por si é frágil.", sublinhou, acrescentando que esta fragilidade é atribuída em diferentes aspectos, como baixa densidade populacional e económica e, também, devido às acessibilidades.»

Pena é que assuntos de tal importância para as populações sejam tão pouco divulgados que pouco saibam do tanto que se está a passar e que tão importante é para o seu futuro.

Culpa dos órgãos Autárquicos? Provavelmente sim, mas muito da apatia dos municípios porque as sessões dos órgãos do município são abertas e tem lá elementos da maioria e da minoria!

Só com a participação de todos é que se constrói a democracia!

MEMÓRIAS DO NOSSO 25 DE ABRIL

Escrevemos isto em "O Castanheirense", em 17/11/1975, mas vale a pena recordar:

«Castanheira de Pera - o mais pequeno concelho do País - está felizmente bem cheia da vivência do 25 de Abril, de verdadeira prática democrática da revolução. Sem conversa fiada, mas com humildade. No concreto. Eis três exemplos, entre muitos que poderíamos colher, desde as Fontes ao Fontão, desde o Central às Sarzedas ou Moita:

O povo das Gestosa de há muito que sentia a falta de um Centro Cultural onde se pudesse reunir, trocar ideias, criar espírito associativo, cultivar-se. Andaram, noutros tempos, de Herodes para Pilatos, sem conseguirem os seus intentos.

Após o 25 de Abril, o povo começa a olhar-se, a medir-se, a tomar conhecimento da sua força. Reúnem-se, discutem, deliberam. Pedem apoio à Câmara que imediatamente vem ao seu encontro, dizendo com a humildade própria de trabalhadores, classe que, neste momento a gere, que está ao serviço do povo.

Disciplinadamente, dentro da boa consciência revolucionária, o poder popular é exercido. O povo quer e a obra começa. E é vê-los, homens, mulheres e crianças daquela Terra, a acarretar cimento, a colocar tijolos, a construir o Centro Cultural de todos.

Vão às Gestosas, meus amigos, vão lá! Verão que sem demagogias se está ali a fazer a revolução; que cada homem, mulher e criança está a ser revolucionário na prática com toda a consciência do que são. Porque ali é «o povo quem mais ordena».

Segundo caso:

Os povos das Fontes e Banda de Além (Gestosa) viveram ao longo dos anos, isolados sem uma estrada que os ligasse à povoação mais próxima e daí à sede do concelho.

Não ia carro à porta, os doentes graves eram transportados às costas, os materiais de construção eram levados a pulso!

Há meses o povo quis. Juntou-se à Câmara. Trabalho, esforço, muita dedicação. Fora com

burocracias. As estradas há tanto tempo pedidas, há tanto tempo prometidas pelos políticos antes do 25 de Abril, foram finalmente rasgadas! E houve festa, vinho e lágrimas! Festa verdadeiramente popular, vinho para compensar o suor largado pelo povo, lágrimas de alegria numa população que se liberta!

Aconteceu revolução!

Terceiro exemplo:

A Câmara vive, praticamente desde o 25 de Abril, sem chefe de secretaria. Não vem para aqui porquê. A jovem que dedicadamente desempenhou depois as funções acumulando-as com as suas não resistiu ao esforço exigido e a sua saúde débil não ajudou à sua vontade de verdadeira revolucionária. A morte ceifou-a prematuramente.

Os quadros da Câmara ficaram ainda mais reduzidos. Duas esforçadas, competentes, mas inexperientes funcionárias desdobram-se em mil e um trabalhos que os serviços administrativos exigem. A elas se junta a tesoureira, no caso mulher do actual Presidente da Câmara,

Excedem-se as três em dedicação, zelo, competência, não se poupando a esforços. Não perguntam por horários ou por salários. Lutam para assegurar serviços úteis ao bem comum sem olhar a hierarquias ou se estão a ir para além do que devem, dentro das funções que especificamente lhes cabem. Têm consciência revolucionária!

No meio disto tudo, um homem desdobra-se entre as suas funções profissionais de trabalhador bancário e a de presidente «funcionário» gratuitamente da Câmara. Inexcedível de dedicação e de competência! Sem horas nem refeições certas, sem sono e sem cansaço. Um presidente que vive a revolução, que respira revolução que sente a revolução! Ele e a mulher, um casal exemplar de verdadeiros revolucionários. Eles sabem que a revolução não avança com discursos ou cortezias, mas com actos. E praticam-nos!

É pois tempo de não ligarmos muito a conversas fiadas e de sabermos quem é e quem não é revolucionário. Porque de demagogias e discursatas está o povo cheio.

Res non verba (Actos, não palavras!)

Houve mais, em todo o concelho!

Aqui fica para meditação. Se quiserem, porque a memória dos Homens é fraca, colarei os nomes dos intervenientes!

É que a gratidão dos Homens é, habitualmente, enquanto se tem poder: Lembro António Alves Bebião, Manuel Diniz Henriques e haveriam muitos mais, não é assim meu caro Júlio Henriques?

CINEMA 2007 FEVEREIRO



STEP UP

Realizador: Anne Fletcher
Sessões às: 21H30
DIAS - 2 - 3 - 4

O AMOR NÃO TIRA FÉRIAS

Realizador: Nancy Meyers
Sessões às: 21H30
DIAS - 9 - 10 - 11



POR ÁGUA ABAIXO

Realizador: Sam East
Sessão às: 15H00
DIA - 17



À NOITE NO MUSEU

Realizador: Steven Levy
Sessões às: 21H30
DIAS - 23 - 24 - 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"A COMARCA" OFERECE BILHETES PARA O CINEMA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Seja um dos primeiros 10 leitores de "A Comarca" a apresentar este jornal na redacção de "A Comarca" e ganhe um bilhete grátis para assistir a um dos filmes, à sua escolha, em exibição durante o mês em cartaz (neste caso Fevereiro).
Está á espera de quê!?!...

			4	1
		3	2	
5	4		2	7
		9	5	
		1	3	9
7	2			1
2		4	1	
				5
		5		3
9	6			

Grau de dificuldade: MÉDIO

SuDoku

...patrocinado por:

L.C.G.

Luis do Carmo Gonçalves

CONSTRUTOR CIVIL

- Construções de moradias,
- Reconstruções a todos os níveis, e todos os pequenos trabalhos de construção civil.

Pinturas e isolamentos

Orçamentos Grátis

Luis do Carmo Gonçalves . Qta da Mocha, Lote 5 - Figueiró dos Vinhos Tlm.: 914101162